

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Brasília

*Campus Recanto das Emas*

**Plano de Curso**  
**Técnico Subsequente ou Concomitante em**  
**Produção de Áudio e Vídeo**

Recanto das Emas – DF  
2021

Luciana Miyoko Massukado  
Reitora

Veruska Ribeiro Machado  
Pró-reitora de Ensino

Virgínia Barbosa Lobo da Silva  
Diretora de Desenvolvimento de Ensino

Guilherme de Freitas Kubiszeski  
Coordenador Geral de Ensino

*Campus* Recanto das Emas

Germano Teixeira Cruz  
Diretor(a) Geral

Melina Ribeiro Salgado  
Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão

Eduardo Kein Carmona  
Coordenador de Ensino

Comissão de elaboração do Plano de Curso

Portaria 44/2021 - DGRE/RIFB/IFBRASILIA, de 18 de junho de 2021

Presidente  
Patrícia Barcelos

Membros  
Fernando Mourão Gutierrez  
Gaia Schuler Costa  
Vinícius Fernandes Gonçalves  
Gustavo da Rosa  
Júlio César Castro Soares Carvalho

### Quadro 1

CNPJ:	10. 791.831/0001-82
Razão Social:	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome de Fantasia:	Instituto Federal de Brasília
Unidade:	<i>Campus</i> Recanto das Emas
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço da Unidade:	Avenida Monjolo, Chácara 22, Núcleo Rural Monjolo, 620, 100 - 72 - Recanto das Emas.
Cidade/UF/CEP:	Brasília/DF - 70297-400
Telefone:	(61) 2196-2050
E-mail de contato da Unidade:	campusrecantodasemas@ifb.edu.br
Site Institucional:	<a href="https://www.ifb.edu.br/recantodasemas">https://www.ifb.edu.br/recantodasemas</a>
Área do Curso:	Produção Audiovisual
Nome e titulação e e-mail do Coordenador de Curso.	Vinícius Fernandes Gonçalves

### Quadro 2

Eixo Tecnológico do Curso	Produção Cultural e Design
Habilitação:	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo
Carga Horária:	1200 horas-relógio
Qualificação e certificação intermediária I:	Módulo I: Operador de Câmera (CBO 3721-15)
Carga Horária:	334 horas-relógio / 400 horas-aula de 50 minutos
Qualificação e certificação intermediária II:	Módulo II: Sonoplasta (CBO 3741-50). Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05) e Editor de Mídia Audiovisual (CBO 3744-05)
Carga Horária:	334 horas-relógio / 400 horas-aula de 50 minutos
Ato autorizativo do curso:	RESOLUÇÃO AD REFERENDUM Nº 035/2017/CS – IFB
Modalidade da oferta:	Subsequente ou concomitante.
Modalidade de ensino:	Presencial
Regime de Matrícula:	Semestral
Tempo de integralização:	Mínimo 1,5 ano e no máximo 3 anos.
Forma de ingresso:	Sorteio e/ou Chamada pública.
Número de vagas por processo seletivo:	40 vagas por turma (O número de turmas em cada modalidade de oferta será definido de acordo com a disponibilidade de recursos humanos e materiais do Campus).
Turno de funcionamento	A oferta poderá ocorrer nos turnos matutino, vespertino ou noturno.

## Sumário

<b>Identificação do Curso</b>	<b>6</b>
Histórico da Unidade	6
Caracterização da Região	9
Arranjo Produtivo Local	13
Proposição de Oferta	13
<b>Justificativa e Objetivos</b>	<b>14</b>
<b>Histórico da Instituição.</b>	<b>14</b>
Caracterização da Região Administrativa Recanto das Emas.	17
Indicadores conjunturais e Contexto socioeconômico regional.	19
Arranjos Produtivos Locais e Audiência Pública.	23

Mundo do Trabalho	27
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI	30
Verticalização	31
<b>Objetivos</b>	<b>32</b>
<b>Requisitos e Formas de Acesso</b>	<b>33</b>
<b>Perfil Profissional de Conclusão</b>	<b>34</b>
Módulo Operador de Câmera (CBO 3721-15)	35
Módulo: Sonoplasta (CBO 3741-50). Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05) e Editor de Mídia Audiovisual (CBO 3744-05)	36
Módulo Práticas Profissionais	37
<b>Organização Curricular</b>	<b>38</b>
Estrutura	39
Itinerário Formativo	39
Possibilidades de Formação Continuada em Outros Cursos de Qualificação Profissional no Itinerário Formativo	42
Fluxograma	43
Quadro Resumo e Ementário	44
Matriz Curricular	75
Orientações Metodológicas	79
Núcleos de Práticas Profissionais	80
Núcleo Recanto do Cinema (RC)	81
Núcleo Ema Filmes (EF)	81
Núcleo Clube do Roteiro (CR)	82
Núcleo Gema - Projetos Audiovisuais (GPA)	82
Núcleo de Formação Essencial e Atividades Transversais(NFET)	83
Desenvolvimento das disciplinas de Práticas profissionais	85
Atuação docente	86
Atividades complementares	87
Atividades Complementares - Pesquisa aplicada e Extensão	87
Experiências Profissionais Externas	88
Atividades Complementares - Seminários de Orientação Profissional	89
Pontuação das Atividades Complementares	90

Tabela de Pontuação da Carga Horária de Atividades Complementares	92
Educação à Distância (EAD)	94
<b>Critérios e Procedimentos da avaliação global das práticas educativas</b>	<b>96</b>
Superação de dificuldades de aprendizagem	98
Procedimentos de Dependência	99
Critérios de avaliação geral do curso	100
<b>Critérios de Aproveitamento e Procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas</b>	<b>100</b>
As Disciplinas de Práticas Profissionais e a Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas	102
<b>Infraestrutura - Instalações, Equipamentos e Biblioteca</b>	<b>103</b>
Acessibilidade	109
<b>Corpo Técnico e Docente</b>	<b>110</b>
<b>Certificados e Diplomas</b>	<b>114</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>114</b>

## **1. Identificação do Curso**

### **1.1. Histórico da Unidade**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB começou a atuar na Região Administrativa do Recanto das Emas em Junho de 2013, por meio da implantação de um Polo de Ensino a Distância. Nessa ocasião, foi realizado um convênio com a Secretaria do Trabalho do Distrito Federal, que cedeu um espaço dentro da Agência do Trabalhador da região para oferta de cursos técnicos.

A partir dessa oferta, que contou com mais de 6.000 candidatos no processo seletivo e matriculou mais de 900 estudantes nos cursos Técnicos em Administração, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Serviços Públicos, o IFB começou a ganhar espaço junto à comunidade e se tornar

conhecido, atendendo parte da demanda por formação profissional na Região. Essa implantação revelou, ainda, a grande necessidade de instituições de ensino público no local.

Durante as aulas das primeiras turmas, a imprensa noticiou a forma de ocupação de um espaço que havia sido projetado para ser uma escola, parte de um projeto da Igreja Católica, chamado “Cidade dos Meninos”. O prédio estava semi acabado, mas, como a obra não terminou, e a utilização do espaço não aconteceu, acabou sendo ocupado pela comunidade com atividades culturais, por moradores em situação de rua, sem apoio do Estado mas pela iniciativa da comunidade. A partir daí, o IFB iniciou o contato junto ao Governo do Distrito Federal – GDF, no intuito de ter o espaço doado para implantação de um *campus*.

Paralelamente, o *Campus* Taguatinga Centro, criado a partir da publicação da Portaria nº 330 de 23 de Abril de 2013, passava por algumas dificuldades em relação a sua infraestrutura física. Inicialmente pensado para ser um centro de referência no programa “Mulheres Mil”, o *Campus* Taguatinga Centro começou suas atividades no ano de 2011, a partir da mudança do *Campus* Taguatinga para sua sede localizada no norte da cidade.

A sede do *Campus* Taguatinga Centro era um prédio cedido pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), localizado no centro da Região Administrativa de Taguatinga, na quadra C 12, lotes 1 e 2, atrás do prédio do Banco do Brasil da Avenida Comercial Sul. Essa unidade contava com aproximadamente 1100 m<sup>2</sup>, 5 salas de aula, e pouquíssimo espaço para o desenvolvimento de atividades administrativas.

Desde o início do *Campus*, em 2011, a Direção Geral, junto com a Reitoria, despendeu diversos esforços para conseguir um espaço mais adequado para a realização das atividades. Essa empreitada buscou a doação de prédios e terrenos públicos, da União e do Distrito Federal. Todas as indicações e solicitações foram negadas, a partir da informação de que as

áreas já possuíam uma destinação anterior. Até que as possibilidades se esgotaram.

Após diversas pesquisas realizadas junto à SPU, à administração regional e ao próprio governador, o cenário atual demonstrou que o *Campus* teria de limitar suas atividades à unidade que foi cedida ao IFB na quadra C12. Em 2013, devido à existência de problemas estruturais (elétricos e hidráulicos), o *Campus* Taguatinga Centro se mudou para uma sede provisória alugada, para que o prédio sede pudesse passar por uma reforma, tornando-o mais acessível e seguro.

Mesmo após a reforma, com essa estrutura, o *Campus* não teria condições de atender aos requisitos básicos de uma escola da rede federal, que é composta pela lotação de 60 professores, 45 técnicos e 1200 alunos presenciais. Além disso, não teria condições de atender a oferta de cursos técnicos integrados, que são propostos como a preferência de oferta na lei de criação dos institutos. Desse modo, o *Campus* não teria condições de atender ao Plano de Diretrizes Institucionais, nem mesmo teria a mesma condição de atuação dos demais 9 *campi* do IFB.

Com a perspectiva de reforma da sede do *Campus* Taguatinga Centro na Quadra C12, aprovada em reunião do Colégio de Dirigentes em 06/04/2016, surgiu o questionamento nesse órgão colegiado sobre a limitação na capacidade de atuação do *Campus* com a infraestrutura disponível. Além disso, a nota técnica NENG/PRAD nº 19/2016 foi apresentada, indicando vários fatores que caracterizavam a inviabilidade financeira de reforma do prédio sede na quadra C12. Nesse momento, o *Campus* iniciou diversos momentos de discussão acerca dessa situação.

Após uma série de debates e reuniões, surgiu a possibilidade de transformação do *Campus* Taguatinga Centro em um novo *campus* na cidade do Recanto das Emas. Naquele momento foi sugerida a mudança da oferta de



cursos, discentes e docentes para outra unidade do IFB, pois o Recanto das Emas consolidaria uma nova oferta, de acordo com o potencial da região.

Em dezembro de 2016, a reforma do prédio do Recanto das Emas, foi licitada. No mesmo mês, no dia 15/12/2016, a Resolução N.º 035 /2016 do Conselho Superior do IFB aprovou a mudança de sede do *Campus* Taguatinga Centro para Recanto das Emas. A conclusão da obra que permitiu o funcionamento da unidade foi realizada em novembro de 2017. A mudança dos materiais e pessoal do *Campus* Taguatinga Centro foi feita em dezembro de 2017, e o início das atividades administrativas em janeiro de 2018. Desde então o campus Recanto das Emas já formou 10 turmas do Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo, 03 turmas do Curso do Ensino Médio Integrado em Produção de Áudio e Vídeo e 1 turma do Curso do Ensino Médio Integrado - Proeja em Produção de Áudio e Vídeo.

## **1.2. Caracterização da Região**

A RA XV – Recanto das Emas, localizada entre Gama e Samambaia, ao longo da DF 001-EPCT, criada por meio da Lei nº 510 de 28 de julho de 1993, teve como o objetivo de atender ao Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal estabelecido em 1990. No local onde o Recanto das Emas foi implantado, havia o Núcleo Rural Vargem da Benção, constituído por chácaras arrendadas pela Fundação Zoobotânica, que foram desapropriadas para criação dos primeiros lotes. A princípio foram distribuídos 15.619 lotes com a previsão de alojar 86 mil pessoas.

A ocupação se deu, inicialmente, ao longo da Avenida Recanto das Emas e nas proximidades do Centro Urbano. Posteriormente, foram ocupadas as Quadras 201, 202, 401, 402, 601, 602, 604, além das quadras 802, 803, 804 e 805 não previstas no projeto original.

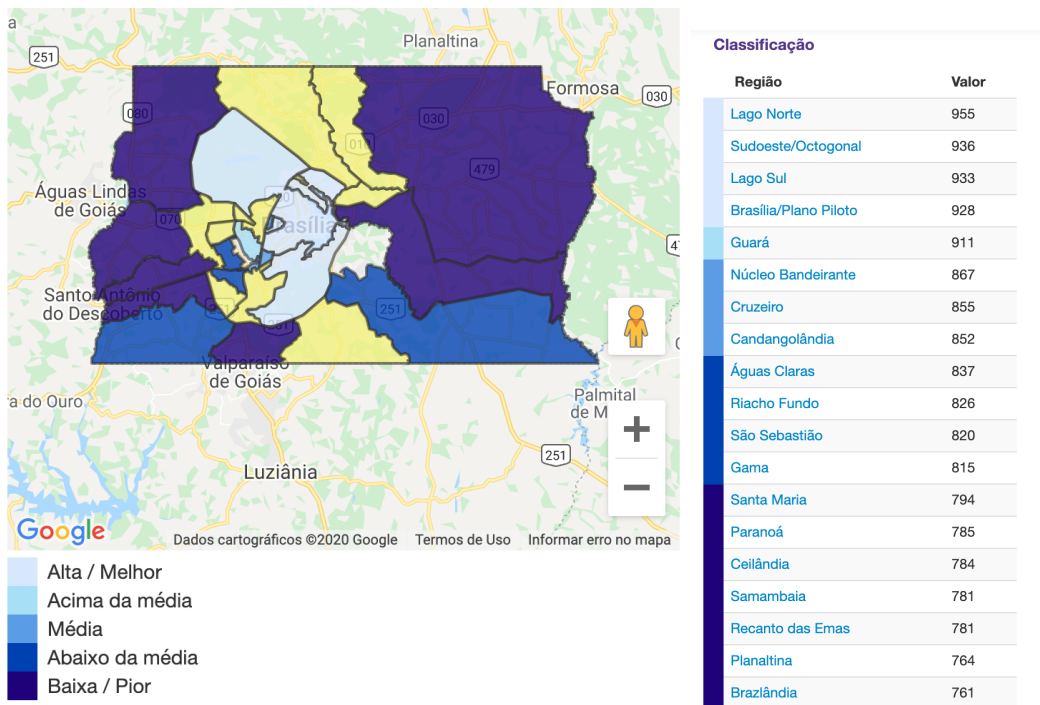
Pelo que informaram diversas fontes, o nome “Recanto das Emas” originou-se da associação entre um sítio arqueológico existente nas

redondezas, designado por “Recanto”, e o arbusto “canela-de-ema”, espécie vegetal antes muito comum naquela área. Segundo o site da Administração regional do Recanto das Emas, os moradores antigos da Região contavam que havia naquela área uma grande quantidade de emas, que são uma espécie própria do cerrado, e que, em face do processo de ocupação rural e urbana, esses animais foram ficando cada vez mais raros e algumas aves teriam sido doadas ao Jardim Zoológico de Brasília. Hoje, essas aves são representadas pelas esculturas que ficam no balão que dá acesso a uma das avenidas mais importantes da cidade, a Avenida Recanto das Emas. Por ser também considerada um patrimônio da cidade, as esculturas transformaram-se em uma espécie de cartão postal do lugar, servindo de ponto de referência para aqueles que transitam entre Samambaia e Gama.

Em 1996, foi criado o Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas, por meio da Lei nº 1.188, de 13 de setembro de 1996, incorporando a cabeceira do córrego Monjolo. Em 1999 foi criado o Parque Urbano, que incorporou parte do Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas. Também neste ano foram criadas as quadras residenciais 508 a 511.

A RA XV, onde se encontra o Recanto das Emas, está localizada a 25,8 Km da RA Brasília. Limita-se ao norte com a Samambaia, ao sul com o Gama, ao leste com o Riacho Fundo II e ao oeste com o Município de Santo Antônio do Descoberto, localizado no estado de Goiás.





Fonte: Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis/2016.

O Recanto das Emas possui como sua atividade econômica principal, o comércio. A Avenida Recanto das Emas constitui um dos mais ativos pólos de comércio da região, sendo conhecido dentro da RA como por todo o Distrito Federal e propiciando aos moradores o acesso a itens de necessidade básica e cotidiana à população. Não só na Avenida Recanto das Emas, mas em diversos pontos do Recanto, é possível encontrar uma ampla rede de serviços como escolas, alimentos, roupas, móveis, materiais de construção, serviços bancários, cultura e lazer.

No que tange à cultura, a cidade possui diversos grupos que são bem atuantes e que promovem diversas atividades no campo da produção cultural, o que inclusive motivou que o Instituto Federal de Brasília, por meio do *Campus* Recanto das Emas, após consulta pública e aproximação com os arranjos produtivos locais, buscasse inserir-se na cidade por meio do oferecimento de cursos na área de audiovisual.

### **1.3. Arranjo Produtivo Local**

A Região Administrativa do Recanto das Emas desenvolve importantes atividades no segmento cultural. O ponto de cultura Instituto Batucar é responsável pelo projeto Batucadeiros, cujo público-alvo são os adolescentes da comunidade. Segundo o Instituto, esse projeto prova ser possível apoiar o espírito empreendedor e criativo por intermédio da arte. Nem a falta de verbas e incentivos desestimulou o grupo, que acabou inventando uma nova expressão musical: a percussão corporal, daí surgiram os Batucadeiros, mostrando aos jovens que se pode fazer arte por meio da inovação.

Destaca-se também, no âmbito cultural, a Cia. de Teatro Cara d'Palco, que sempre apresenta uma nova programação na região, como foi o caso da "1ª Mostra de Arte e Cultura do Recanto das Emas DF – 1ª MACRE". A programação inclui espetáculos teatrais, de dança e de música. A abertura do evento ocorreu no estacionamento da Biblioteca Pública Lúcio Costa no início do mês de maio, em 2012.

Ao longo de muitos anos, a comunidade costuma comemorar o aniversário da região, em julho, com a programação da Faremas. O evento promove atividades esportivas, oficinas de artesanato, oficinas musicais, oficina do projeto Skate Parque nas Cidades e educação ambiental. A programação tem duração de uma semana – entre o final de julho e início de agosto. A cidade oferece várias opções de shows, teatro, artesanato e atividades lúdicas. Os eventos são realizados nos espaços livres e nas feiras permanentes, onde artistas locais apresentam músicas, danças regionais e pequenas dramatizações mambembes. As apresentações fazem parte do Projeto Recanto da Arte, que incentiva as atividades artísticas locais.

### **1.4. Proposição de Oferta**

Verifica-se que no Distrito Federal existe uma necessidade de formação de profissionais que atuem na produção audiovisual de cinema, espetáculos

artísticos, educação, rádio e TV, conteúdos para Internet, entre outros. A partir da audiência pública, foi possível estabelecer um norte de planejamento das ações do futuro *Campus* Recanto das Emas. Essa consulta vai ao encontro das potencialidades da região, o que permitiu ao IFB o delineamento desta oferta. A seguir, serão apresentados dados socioeconômicos que justificam o presente plano pedagógico de curso.

## **2. Justificativa e Objetivos**

### **2.1. Histórico da Instituição.**

Em dezembro de 2018 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) completou dez anos de existência. Também em 2018, o Instituto Federal de Brasília inaugurou, em sede definitiva, seu décimo *campus*, na Região Administrativa Recanto das Emas. Em dez anos de atuação e em seus dez *campi*, o IFB tem se consolidado como Instituição de referência na oferta da educação pública, gratuita de qualidade no Distrito Federal, reafirmando e cumprindo assim, cotidianamente, sua missão de oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social (BRASIL, 2019).

O *Campus* Recanto das Emas (CREM) do Instituto Federal de Brasília é resultado da transferência do antigo *campus* Taguatinga Centro para o Recanto das Emas. O *campus* Taguatinga Centro foi inaugurado em 2011, no contexto da implantação do Centro Nacional de Referência do Programa Mulheres Mil, com ações de formação profissional para mulheres em condições de grande vulnerabilidade social. Em 2012, o IFB estava estruturado em 10 *campi*, e apenas o *campus* Taguatinga Centro funcionava em sede provisória (BRASIL, 2019).

A mudança do *campus* de Taguatinga Centro para o Recanto das Emas foi validada pelo Conselho Superior do IFB por meio da Resolução Nº 35/2016. As atividades do *Campus* Recanto das Emas, em sua sede definitiva, tiveram início em janeiro de 2018 e seu eixo tecnológico é Produção Cultural e Design. Essa área de atuação e seus primeiros cursos foram definidos pela comunidade em audiência

pública realizada em setembro de 2016. Entretanto, a presença do IFB no Recanto das Emas é ainda anterior.

O IFB começou a atuar na Região Administrativa do Recanto das Emas em Junho de 2013, por meio da implantação de um Polo de Ensino a Distância. Nessa ocasião, foi realizado um convênio com a Secretaria do Trabalho do Distrito Federal, que cedeu um espaço dentro da Agência do Trabalhador da região para oferta de cursos técnicos.

A partir dessa oferta, que contou com mais de 6.000 candidatos no processo seletivo e matriculou mais de 900 estudantes nos cursos Técnicos em Administração, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Serviços Públicos, o IFB começou a ganhar espaço junto à comunidade e se tornar conhecido, atendendo parte da demanda por formação profissional na Região. Essa implantação revelou, ainda, a grande carência por instituições de ensino no local.

Durante as aulas das primeiras turmas, a imprensa noticiou o abandono de um espaço que havia sido projetado para ser uma escola, parte de um projeto da Igreja Católica, chamado "Cidade dos Meninos". O prédio estava inacabado e sem manutenção, e com as obras paradas, o espaço acabou sendo ocupado pela comunidade, com relatos de realização de atividades culturais e de abrigo para pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social. Sem perspectiva de continuidade no projeto em torno da chamada "Cidade dos Meninos", o IFB iniciou o contato junto ao Governo do Distrito Federal – GDF, no intuito de ter o espaço doado para implantação de um *campus*.

Paralelamente, o *Campus* Taguatinga Centro (CTGC), criado a partir da publicação da Portaria nº 330 de 23 de Abril de 2013, passava por algumas dificuldades em relação a sua infraestrutura física. Inicialmente, como mencionado, criado para ser um centro de referência no programa "Mulheres Mil", o CTGC começou suas atividades no ano de 2011, a partir da mudança do Campus Taguatinga para sua sede localizada no norte da cidade.

A sede do *Campus* Taguatinga Centro era um prédio cedido pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), localizado no centro da Região Administrativa de Taguatinga, na quadra C 12, lotes 1 e 2, atrás do prédio do Banco do Brasil da Avenida Comercial Sul. Essa unidade contava com aproximadamente 1100 m<sup>2</sup>, 5 salas de aula, e um espaço restrito para o desenvolvimento de atividades administrativas.

Desde o início o CTGC, em 2011, a Direção Geral, junto com a Reitoria, dispendeu diversos esforços para conseguir um espaço mais adequado para a

realização das atividades. Essa empreitada buscou a doação de prédios e terrenos públicos, da União e do Distrito Federal. Todas as indicações e solicitações foram negadas, a partir da informação de que as áreas já possuíam uma destinação anterior. Até que as possibilidades se esgotaram.

Após diversas pesquisas realizadas junto à SPU, à administração regional e ao próprio Governador, o cenário atual demonstrou que o CTGC teria de limitar suas atividades à unidade que foi cedida ao IFB na quadra C12. Em 2013, devido à existência de problemas estruturais (elétricos e hidráulicos), o CTGC se mudou para uma sede provisória alugada, para que o prédio sede pudesse passar por uma reforma, tornando-o mais acessível e seguro.

Mesmo após a reforma, com essa estrutura, o *campus* do IFB em Taguatinga Centro não teria condições de atender aos requisitos básicos de uma escola da Rede Federal, que é composta pela lotação de 60 professores, 45 técnicos e 1200 alunos presenciais. Além disso, não teria condições de atender a oferta de cursos técnicos integrados, que são propostos como a preferência de oferta na lei de criação dos institutos. Desse modo, o CTGC não teria condições de atender ao Plano de Diretrizes Institucionais, nem mesmo teria a mesma condição de atuação dos demais nove *campi* do IFB.

Com a perspectiva de reforma da sede do *Campus* Taguatinga Centro na Quadra C12, aprovada em reunião do Colégio de Dirigentes em 06/04/2016, surgiu o questionamento nesse órgão colegiado sobre a limitação na capacidade de atuação do referido *campus* com a infraestrutura disponível. Além disso, a nota técnica NENG/PRAD nº 19/2016 foi apresentada, indicando vários fatores que caracterizavam a inviabilidade financeira de reforma do prédio sede na quadra C12. Nesse momento, o CTGC iniciou diversos momentos de discussão acerca dessa situação.

Após uma série de debates e reuniões, surgiu a possibilidade de transformação do *Campus* Taguatinga Centro em um novo campus na cidade do Recanto das Emas. Naquele momento foi sugerida a mudança da oferta de cursos, discentes e docentes para outra unidade do IFB, pois o Recanto das Emas consolidaria uma nova oferta, de acordo com o potencial da região e seus arranjos produtivos específicos. Consolidada a proposta e confirmada a disponibilidade do prédio da chamada "Cidade dos Meninos" para uso do IFB, a ideia de uma nova sede para o CTGC foi sendo materializada.

Em dezembro de 2016 a reforma do prédio do Recanto das Emas foi licitada. No mesmo mês, no dia 15/12/2016, a Resolução N.º 035 /2016 do Conselho Superior



do IFB aprovou a mudança de sede do *Campus* Taguatinga Centro para Recanto das Emas. A Conclusão da obra que permitiria o funcionamento da unidade a partir de novembro de 2017. Dessa forma, foi possível concentrar esforços no sentido de iniciar as atividades letivas do novo CTGC, agora *Campus* Recanto das Emas, já 2018 que, como mencionado, foi o ano no qual o Instituto Federal de Brasília completou dez anos.

Desde fevereiro de 2018 o *Campus* Recanto das Emas consolidou suas ofertas de educação profissional, integrada e subsequente ao ensino médio, bem como na modalidade de educação de jovens e adultos. Além dos cursos regulares, foram desenvolvidas diversas atividades de extensão e pesquisa em torno do eixo tecnológico Produção Cultural e Design, contribuindo para sua afirmação como referência de oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, bem como de atividades culturais e acadêmicas.

Atualmente, o *Campus* Recanto das Emas oferta os cursos Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de educação de jovens e adultos - Projeção e Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Subsequente ao Ensino Médio, todos esses presenciais. De igual modo, são oferecidos semestralmente cursos profissionalizantes de Formação Inicial e Continuada (FIC), tais como Alfabetização e Letramento para a Terceira Idade, Recreador, Informática Básica, Inglês Básico, Libras Básico, Musicalização ao Violão-Iniciação; sendo esses curso de curta duração e que visam a aperfeiçoar os trabalhadores em atividades que já exercem ou prepará-los para mudarem de área profissional. Por fim, são oferecidos também cursos na modalidade de educação a distância (EAD) como o Curso FIC em Animação.

## **2.2. Caracterização da Região Administrativa Recanto das Emas.**

Conforme informação oficial constante no site da Administração Regional do Recanto das Emas, a Região Administrativa Recanto das Emas (RA XV) foi criada no dia 28 de julho de 1993, por meio da Lei nº 510/93, e regulamentada pelo Decreto nº 15.046/93, com o intuito de atender o programa de assentamento do Governo do Distrito Federal e erradicar, principalmente, as ocupações irregulares localizadas na RA I – Brasília.

A Região Administrativa Recanto das Emas está inserida, no contexto do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT) (Lei Complementar 803 de 25/04/2009), na Unidade de Planejamento Territorial Sul - UPT Sul, ao lado de Riacho Fundo, Santa Maria e Gama. Essa Unidade de Planejamento Territorial Sul reúne, dentre suas características, a de ser o segundo maior contingente populacional dentre as UPT, com 471.440 habitantes, correspondendo a 16,28% da população urbana total do DF, bem como um processo de urbanização recente, a partir dos anos 1990, excetuando a RA GAMA (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 09).

Localizada a cerca de 25 Km de Brasília, o Recanto das Emas limita-se ao norte com a Samambaia, ao sul com o Gama, ao leste com o Riacho Fundo II e ao oeste com o Município de Santo Antônio do Descoberto, localizado no estado de Goiás, sua área territorial é de 472,87 Km<sup>2</sup>, 8,1 % da área total do DF (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 09).

Ainda de acordo com informações oficiais do Governo do Distrito Federal<sup>1</sup>, o nome Recanto das Emas "originou-se da associação entre um sítio arqueológico existente nas redondezas, designado por 'Recanto', e o arbusto 'canela-de-ema', muito comum naquela área". Segundo o site da Administração regional do Recanto das Emas, os moradores antigos da Região contavam que havia naquela área uma grande quantidade de emas, que são uma espécie própria do cerrado, e que, em face do processo de ocupação rural e urbana, esses animais foram ficando cada vez mais raros e algumas aves teriam sido doadas ao Jardim Zoológico de Brasília.

Segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), a população urbana do Recanto das Emas era de 130.043 pessoas (DISTRITO FEDERAL, 2019), o que a coloca entre as dez Regiões Administrativas mais populosas do Distrito Federal.

Além da estrutura urbana que o caracteriza, o Recanto das Emas conta ainda com importantes reservas naturais, sendo um exemplo icônico disso o Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas, criado pela Lei 1.188 de 1996. O Parque Ecológico e Vivencial, onde há duas cachoeiras, corredeiras, poços, paredões e nascentes, localiza-se numa área delimitada pela chácara Aldeia da Paz, compreendendo a cabeceira do córrego Monjolo. Suas características conferem ao lugar um especial valor paisagístico, além de proporcionar à comunidade uma área destinada à conservação. Esses fatores são fundamentais para garantir a manutenção

---

<sup>1</sup> <http://www.recanto.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>

das espécies do cerrado e a qualidade dos recursos hídricos disponíveis, além de recreação e de lazer em harmonia com a preservação do ecossistema da região.

A ocupação do Recanto das Emas se deu, inicialmente, de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2018), ao longo da Avenida Recanto das Emas e nas proximidades do Centro Urbano. Posteriormente, foram ocupadas as Quadras 201, 202, 401, 402, 601, 602, 604, além das quadras 802, 803, 804 e 805 não previstas no projeto original (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 09).

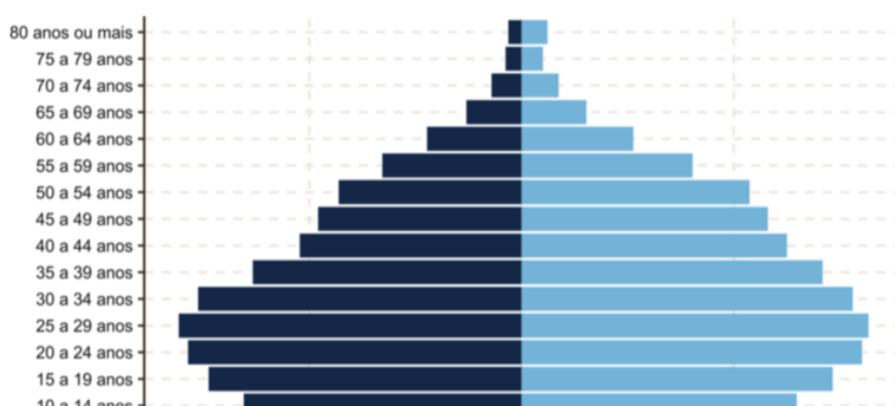
Antes ocupada por pequenas chácaras, a região hoje tem uma economia que se sustenta principalmente no comércio de rua; são cerca de 2 mil empresas que absorvem quase um quarto da força de trabalho, como discutido a seguir.

A Avenida Recanto das Emas constitui um dos mais ativos pólos de comércio da região, abrigando diversas empresas conhecidas do Distrito Federal e propiciando aos moradores o acesso a praticamente todos os itens de que alguém pode necessitar para suprir as diversas necessidades que fazem parte do dia a dia das pessoas. Não só na Avenida Recanto das Emas, mas em diversos pontos do Recanto, é possível encontrar boas escolas, alimentos, roupas, móveis, materiais de construção, serviços bancários, cultura e lazer.

No que tange à cultura, a cidade possui diversos grupos que são bem atuantes e que promovem diversas atividades no campo da produção cultural, o que inclusive motivou que o Instituto Federal de Brasília, por meio do Campus Recanto das Emas, após consulta pública e aproximação com os arranjos produtivos locais, buscasse inserir-se na cidade por meio do eixo tecnológico Produção Cultural e Design, ofertando cursos na área de audiovisual, conforme destacado abaixo.

### 2.3. Indicadores conjunturais e Contexto socioeconômico regional.

A população do Recanto das Emas, formada por cerca 130 mil habitantes, se concentra predominantemente na faixa etária considerada população economicamente ativa (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 22), conforme a pirâmide etária abaixo

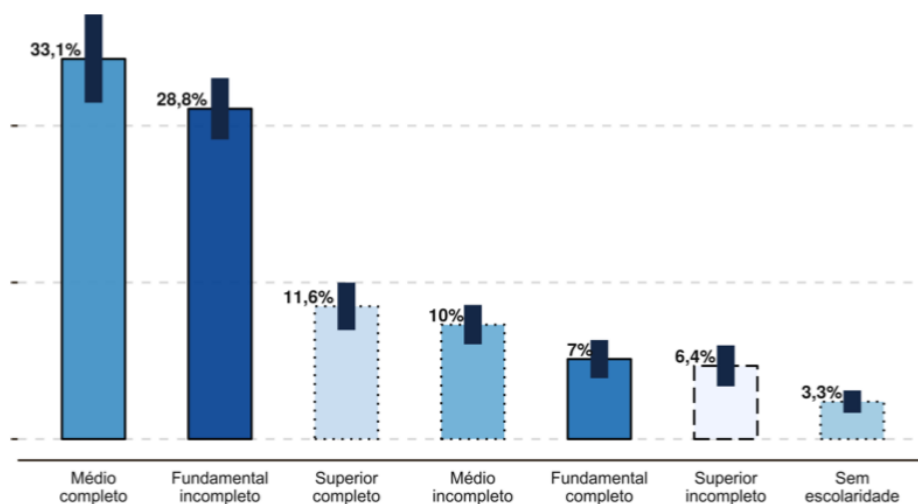


Por ser uma Região Administrativa relativamente recente, parte considerável da população do Recanto das Emas é oriunda de outras regiões, nas quais eventualmente moravam em ocupações irregulares, conforme o histórico da RA mencionado acima. De acordo com as informações da PDAD 2018, 58,4% dos moradores do Recanto das Emas informaram ter nascido no próprio DF. Sendo assim, por conta desta condição de migrantes, pode-se considerar que parte dos moradores do Recanto chegou à região buscando melhores condições de vida, moradia, educação e emprego.

Também de acordo com PDAD 2018, a população é composta por 51,7% do sexo feminino e idade média de 30,4 anos. A distribuição de arranjos domiciliares se caracterizam em sua maior parte por casal com 1 filho (21,4%) e monoparental feminino (19,9%). No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda, para 52,2% dos moradores, sendo o restante 32,2% branca, 13,6% preta e 1,7% amarela.

No que diz respeito à oferta de educação para a população do Recanto das Emas, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2018), indica dados relevantes, especialmente no que se refere à importância da educação pública ofertada no próprio Recanto das Emas, para sua população. Segundo estes dados, na faixa etária entre 4 e 24 anos, 58,3% dos pesquisados indicaram frequentar escola pública e, dentre aqueles que frequentavam escola, 78,2% estudavam no Recanto das Emas (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 21). Isto é, parte expressiva da população do Recanto das Emas busca a educação pública na própria Região Administrativa.

Acerca da escolaridade dos moradores do Recanto das Emas, no que diz respeito às pessoas com 25 anos ou mais, 33,1% declararam ter o ensino médio completo, também segundo dados da PDAD 218, conforme o gráfico abaixo:



Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018

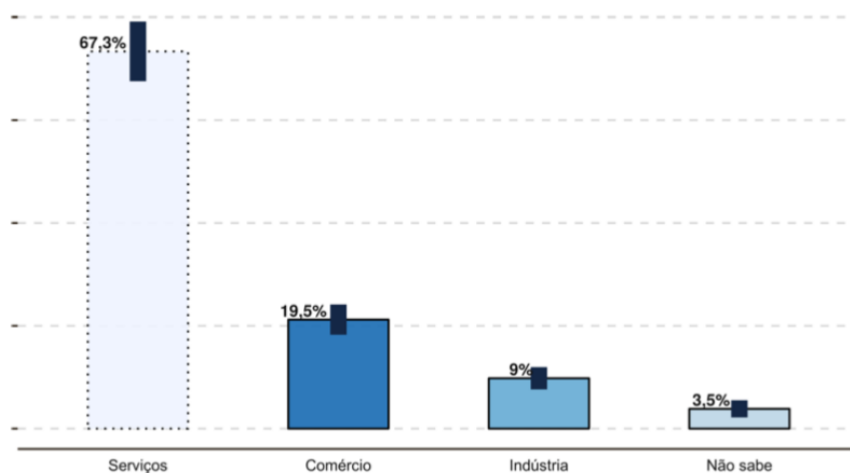
Mesmo acima da média dos brasileiros, de acordo com os dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, que indicou que, em 2018, a taxa de escolarização das pessoas de 18 a 24 anos, independentemente do curso frequentado, foi de 32,7% (IBGE, 2019), o nível de escolarização da população do Recanto das Emas, se comparada ao estabelecido pela Meta 3 do Plano Nacional de Educação (2014-2024)<sup>2</sup>, ainda é baixo, indicando o grande potencial de expansão da educação formal.

Destaca-se, pois, a considerável demanda por cursos técnicos e cursos superiores ofertados por Instituições públicas no Recanto das Emas, que pode ser deduzida a partir dos dados indicado pela PDAD, no que se refere a diferença entre o percentual da população que respondeu ter concluído o Ensino Médio, em relação aos que concluíram ou não cursos de nível superior.

Do mesmo modo, ao se analisar o perfil de ocupação da população do Recanto das Emas, também a partir da PDAD, percebe-se alguns dados relevantes no contexto apresentado. Primeiro, acerca da concentração das atividades produtivas no setor de serviços, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios indicou que quase 70% da

<sup>2</sup> Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

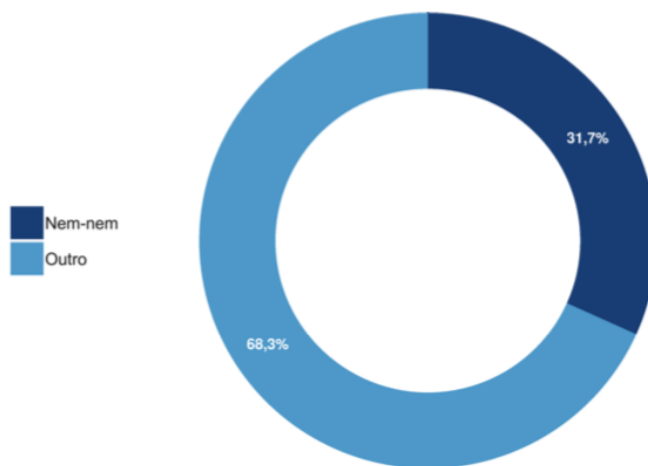
população do Recanto das Emas se dedica à atividades produtivas neste setor, como aparece no gráfico a seguir



Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018

A expressiva concentração do emprego em empresas do setor de serviços é um fator importante para compreensão da natureza dos arranjos produtivos locais.

Outro dado que chama mais atenção se refere ao quantitativo de pessoas que não estudam e não trabalham, os chamados "nem-nem", que correspondem à 31,7% da população entre 18 e 29 anos (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 22), conforme abaixo:



Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018

Se comparado aos dados de recente pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que indicou que 23% dos jovens brasileiros não trabalham

e nem estudam<sup>3</sup>, os dados apresentados pela PDAD indicam uma situação ainda mais grave no Recanto das Emas, bem como ressaltam a necessidade de se propor formas de intervenção neste cenário, como por exemplo, a oferta de cursos técnicos voltados à áreas de trabalho que demandam profissionais especializados.

#### **2.4. Arranjos Produtivos Locais e Audiência Pública.**

A Região Administrativa do Recanto das Emas desenvolve importantes atividades no segmento cultural. Concentrando sua atividade econômica no setor de serviços, como revelam os indicadores mencionados a seguir, a produção artístico-cultural tem certamente um espaço importante neste cenário. Tanto a compreensão da dinâmica socioeconômica quanto o resultado da audiência pública realizada, optando pelo Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, indicam que atividades econômicas associadas à produção cultural estão entre as potencialidades da Região, destacando-se, assim, a importância da oferta de educação pública voltada à qualificação profissional, nessa área. Dessa forma, além de diversos agentes e atividades culturais, o Recanto das Emas também se coloca, como também foi indicado por audiência pública, como uma região que vê a cultura como importante ativo socioeconômico para seu desenvolvimento.

Dentre as várias atividades culturais que podem ser mencionadas, destaca-se, o ponto de cultura Instituto Batucar, por exemplo, como responsável pelo projeto Batucadeiros, cujo público-alvo são os adolescentes da comunidade. Segundo o Instituto, esse projeto prova ser possível apoiar o espírito empreendedor e criativo por intermédio da arte. Nem a falta de verbas e incentivos desestimulou o grupo, que acabou inventando uma nova expressão musical: a percussão corporal, daí surgiram os Batucadeiros, mostrando aos jovens que se pode fazer arte por meio da inovação.

Outro relevante espaço cultural do Recanto das Emas é o Espaço Cultural Ubuntu. Inaugurado em setembro de 2016, o espaço cultural Ubuntu é um espaço para promoção da arte, educação e fruição. O objetivo é promover trocas de saberes a fim de fortalecer identidades e gerar integração entre a comunidade, culturas, artistas, passantes e curiosos para construção de um mundo melhor. (DISTRITO FEDERAL,

---

<sup>3</sup> "Ipea: 23% dos jovens brasileiros não trabalham nem estudam", disponível em <http://twixar.me/yd21>. Consultado em 16 out 2019.

s.d.). Outros coletivos culturais relevantes no contexto da Região Administrativa do Recanto das Emas são os "Intervenção Poética" e "Reflexos da Rua" (CORREIO BRASILIENSE, s.d.).

Destaca-se também a Avá Editora que vem fomentando a publicação independente de autores do Recanto das Emas e do Distrito Federal, assim como promovendo ações de incentivo à leitura e à escrita, visando contribuir para a democratização do livro e leitura.

O Recanto das Emas possui outras atividades culturais descentralizadas, construídas por agentes culturais locais, artistas e produtores, a partir de demandas da própria comunidade e, predominantemente, associadas à cultura local. Dentre estas se destacam a "Batalha Sagrada", evento de batalha de rimas, a "Segunda-feira cultural", que consiste em um sarau cultural,

Indica-se também, no âmbito cultural, a atuação da Companhia de Teatro Cara d'Palco, que sempre apresenta uma nova programação na região, como foi o caso da 1ª Mostra de Arte e Cultura do Recanto das Emas DF – 1ª MACRE. A programação inclui espetáculos teatrais, de dança e de música. A abertura do evento ocorreu no estacionamento da Biblioteca Pública Lúcio Costa no início do mês de maio, em 2012.

Outro importante evento cultural da Região, já incorporado ao seu calendário cultural, é a Festa de Aniversário do Recanto das Emas (Faremas); evento esse que promove atividades esportivas, oficinas de artesanato, oficinas musicais, oficina do projeto Skate Parque nas Cidades e educação ambiental. A programação tem duração de uma semana – entre o final de julho e início de agosto. A cidade oferece várias opções de shows, teatro, artesanato e atividades lúdicas. Os eventos são realizados nos espaços livres e nas feiras permanentes, onde artistas locais apresentam músicas, danças regionais e pequenas dramatizações mambembes. As apresentações fazem parte do Projeto Recanto da Arte, que incentiva as atividades artísticas locais.

Ressalta-se também a potencialidade da RA do Recanto das Emas na área do audiovisual, reunindo realizadores e produtores audiovisuais, rádios comunitárias e escolas da Rede de Educação do Distrito Federal, que promovem projetos formativos na área audiovisual, como o Centro de Educação Fundamental 602 e o Centro Educacional do Ensino Médio 111.

As potencialidades socioeconômicas do setor de cultura no Recanto das Emas também foi evidenciado no contexto da audiência pública, realizada por ocasião da



transferência do *Campus* Taguatinga Centro para o Recanto das Emas e a definição do novo eixo tecnológico, que deveria estar associado aos arranjos produtivos locais.

Em 24 de maio de 2016, o IFB entrou em contato com o Sr. Fábio Viana Ávila, Administrador Regional do Recanto das Emas, informando que havia recebido um documento com a cessão de área da Terracap para implantação de uma nova unidade do IFB.

A partir desse encontro, foi estabelecida a data de uma primeira reunião com representantes da comunidade local para o dia 10/06/2016. Essa reunião teve como objetivo apresentar à comunidade a informação de que uma nova unidade do IFB seria instalada ali. Além disso, visava a chamar a população para discutir as ofertas de novos cursos, de modo a atender as necessidades de formação da região. A essa reunião compareceram representantes de diversos segmentos, tais como segurança, saúde, associações comerciais, empresários, servidores públicos, educadores, representantes de movimentos sociais, sindicatos, dentre outros.

Durante essa reunião, foi apontada a existência de diversas iniciativas voltadas para produção cultural. Na região, existem vários grupos de teatro, dança, música, produção de vídeos, produtores musicais, rádios comunitárias entre outros. A Área de comunicação social, bem como a produção de material audiovisual, foi citada como uma das grandes possibilidades.

Em seguida, foram reunidos dados sobre o mercado da área audiovisual em Brasília. Os dados apontaram a existência de grandes lacunas entre a formação e a atividade profissional. Muitas pessoas aprendiam os ofícios de “Operador de Câmera”, ou “Operador de Áudio” na prática. Além disso, foram juntados indicadores socioeconômicos da região que caracterizavam grande demanda por educação em nível médio e superior.

Em posse dessas informações, foi agendada para o dia 19 de setembro de 2016 uma audiência pública, convidando-se toda a comunidade para participar da discussão e indicação dos novos cursos. Na audiência pública, foram apresentados os dados coletados na pesquisa, a partir da indicação da área na reunião de lideranças locais.

Participaram da audiência pública 60 pessoas, de diversas representações, dentre elas, estudantes do ensino fundamental, médio, EJA, moradores, servidores públicos, trabalhadores rurais, do comércio, representantes de comunidades ecumênicas, dentre outros.

Após a apresentação dos dados demográficos e resultados da pesquisa, foram distribuídos formulários para que os presentes pudessem opinar sobre os cursos de formação que melhor atenderiam a população. Os presentes foram divididos em grupos de discussão, mas cada um pôde indicar em um formulário com todos os eixos e cursos do catálogo de cursos técnicos do Ministério da Educação qual a sua preferência.

Do total de participantes, 48 entregaram o documento com suas indicações. O documento permitia que os participantes, de forma livre, pudessem fazer qualquer indicação. Solicitou-se, então, que, caso possível, fosse destacada uma ordem de preferência, se houvesse algum empate entre as indicações.

Os participantes preencheram os documentos de forma individual, marcando com “x”, circulando ou numerando os cursos. Foram consideradas como válidas todas e quaisquer marcações nos cursos, independente do eixo. Não foi necessária a utilização de critérios de desempate. Os resultados dos 20 cursos mais votados estão dispostos na tabela abaixo

Tabela 01 – 20 Cursos mais votados em ordem decrescente.

<b>Posição</b>	<b>Curso</b>	<b>Votos</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	<b>Técnico em Produção de Áudio e Vídeo</b>	<b>24</b>	<b>51,1%</b>
<b>2</b>	<b>Técnico em Comunicação Visual</b>	<b>20</b>	<b>42,6%</b>
3	Técnico em Dança	16	34,0%
4	Técnico em Teatro	16	34,0%
5	Técnico em Artes Visuais	14	29,8%

Fonte: dados coletados na audiência.

De modo geral, a grande maioria dos votos se concentrou no eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, confirmando uma tendência apontada na reunião de lideranças. Os cursos mais votados foram o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, com mais da metade dos votos (51,1%), e o curso Técnico em Comunicação Visual (42,6%).

Durante a audiência pública, cada grupo elegeu um porta-voz que relatou como foi a discussão realizada pelo grupo. No final, a maior parte dos presentes teve a oportunidade de expor suas percepções quanto às possibilidades de formação. No

encerramento da reunião de audiência pública, os presentes foram informados que aconteceria uma nova reunião para informar os resultados desse levantamento.

A partir do referido processo de consulta pública, foram construídos e aprovados os Planos de Cursos que seriam implantados no *Campus* Recanto das Emas a partir de 2018. Os cursos Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio (EMI) Subsequente ao Ensino Médio (Subsequente) e Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), confirmaram a demanda e, principalmente, o interesse da comunidade da RA Recanto das Emas nestes cursos vinculados ao eixo tecnológico da Produção Cultural e Design, isto tanto pela elevada procura pelos cursos no contexto de seus processos seletivos, bem como pela integração com a comunidade.

## **2.5. Mundo do Trabalho**

A democratização do acesso à internet e as novas mídias têm trazido grandes mudanças e desenvolvimento para o setor de áudio e vídeo, contribuindo para geração de empregos e novas oportunidades de negócios.

Esse novo cenário tem trazido perspectivas profissionais e transformado o setor de audiovisual nos últimos anos. A pesquisa “Mapeamento e impacto econômico do setor audiovisual no Brasil” realizada pela Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais (APRO), em 2016, trouxe um panorama geral sobre as atividades dos vários segmentos do setor de audiovisual do Brasil e do mundo.

De acordo com a pesquisa, é possível destacar que o mercado audiovisual é dividido em sete segmentos principais, são eles:

Atividades
Comércio Varejista e Aluguel de DVD e Similares
Produção e Pós-produção
Exibição Cinematográfica
TV Aberta
Operadoras de TV por Assinatura
Distribuição
Programadoras e TV por Assinatura

O mercado de trabalho nesses segmentos também apresentou crescimento relevante. Em 2007, o número de vagas no setor era de aproximadamente 88.676, já em 2014 esse número chegou a um total de 98.756, demonstrando crescimento real de 11,7%.

Ao destrinchar esse número, é possível verificar que o crescimento foi bem maior em algumas áreas. A queda no comércio varejista de aluguel de dvd's ou similares, graças ao aumento nos serviços de streaming e on-demand, esconde o alto crescimento do segmento de "Produção e Pós-produção". Este último mais do que dobrou, passando de 5.358 vagas em 2007 para 11.545 em 2014, um crescimento de aproximadamente 115%.

Os segmentos de TV aberta e publicidade são dominados por grandes empresas produtoras de conteúdo. Considera-se que tais segmentos estejam maduros e consolidados. Esses setores também são os responsáveis pela maior quantidade de vagas no mercado de trabalho formal. A pesquisa da APRO aponta um crescimento de 34% nas vagas ofertadas, passando de 40.063 em 2007 para 53.551 em 2014.

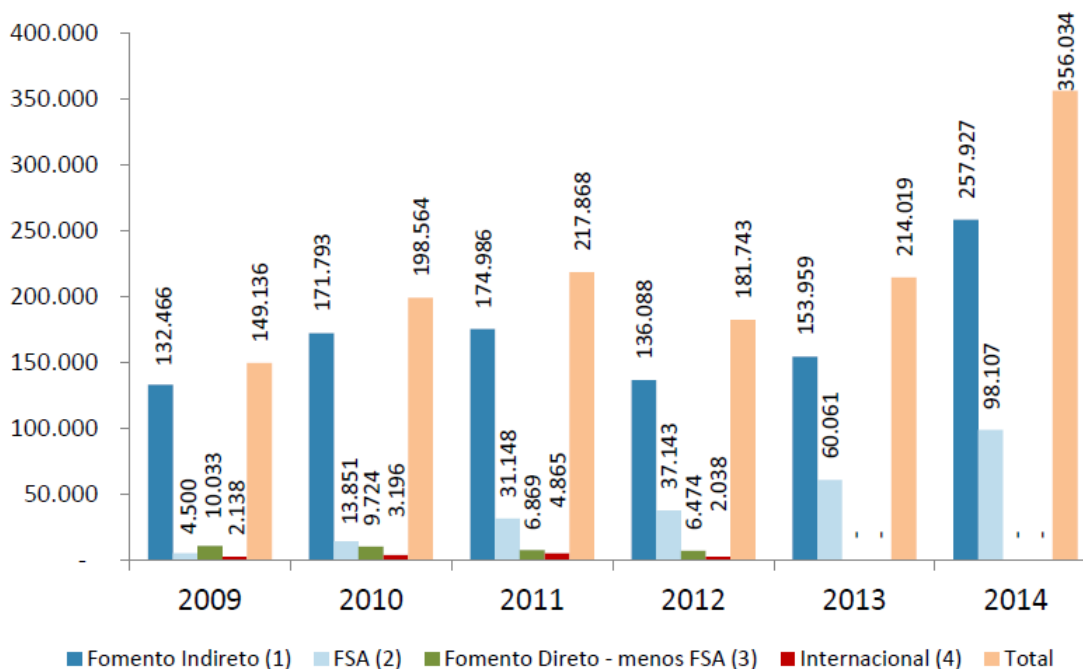
É importante citar, ainda, que não se trata apenas do aumento do número de vagas, mas da remuneração desses profissionais. A massa salarial no setor teve um aumento real acima de 34%, passando de R\$ 3,26 bi em 2007 para 4,36 bi em 2014. Novamente, analisando-se especificamente a área de produção e pós-produção, os números são maiores. Nessa área, correspondente a 7,6% da massa salarial do setor, estima-se que o aumento tenha sido de 127%.

Em relação à remuneração média do setor audiovisual, verifica-se que o Distrito Federal ocupa a terceira posição, ficando atrás apenas dos grandes centros do segmento, Rio de Janeiro e São Paulo.

Estado	2007 <sup>38</sup>	2014	Varição	Varição %
RJ	5.118,50	6.078,97	960,5	18,8%
SP	3.357,45	4.139,50	782,1	23,3%
DF	2.792,72	3.532,46	739,7	26,5%

APRO (2016). Remuneração média no setor audiovisual por estados

Outro indicador do aquecimento do setor está no aumento dos investimentos recebidos. Segundo dados da pesquisa APRO, entre 2009 e 2014 houve um crescimento de 138,7% nos recursos liberados para esse mercado. A injeção desses recursos impactou diretamente na produção de obras, que passou de 1469 em 2008 para 2550 em 2014, configurando uma taxa de crescimento de aproximadamente 73,6%. Esses dados refletem apenas as obras registradas. Não é possível estimar a quantidade de obras produzidas que não procederam com o registro.



APRO (2016) – Recursos públicos federais investidos na atividade audiovisual (R\$ Mil).

Os segmentos de produção de conteúdo independente também têm crescido a passos largos. A pesquisa aponta que essas empresas, geralmente classificadas como micro e pequenas, têm gerado emprego e renda. Nesse

conjunto, a configuração das empresas é muito semelhante. Boa parte do mercado de produção e pós-produção é liderado por empresários individuais ou sociedades limitadas, que possuem em média 20 pessoas contratadas, considerando os contratos de trabalho formais e os *freelancers*, atuando diretamente na produção de conteúdo.

Posto isto, o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, visa a atender a esta demanda de mercado, seja capacitando profissionais de pequenas, médias e grandes organizações, seja na formação de empreendedores individuais ou prestadores de serviço que tenham condições de atender com qualidade os consumidores.

## **2.6. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**

### 2.7.

A oferta do Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023), inserido no eixo de atuação Produção Cultural e Design, com previsão de ofertas de turmas e turnos (pág. 62).

O Projeto Desenvolvimento Institucional (PDI) apresenta (pág. 40) nove princípios fundamentais norteadores das ações desenvolvidas nos Campi: a Gratuidade do ensino, Gestão democrática do ensino e transparência administrativa, a vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais, a Verticalização do ensino e indissociabilidade entre este, a pesquisa e a extensão, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a ética, a justiça e responsabilidade social e a acessibilidade pedagógica, atitudinal, comunicacional, digital, arquitetônica e outras. Este PPC busca trazer estes princípios na organização pedagógica proposta ao Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo.

O Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional e segue as normativas

estabelecidas pelo referido plano, destacamos porém que a vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a ética, a justiça e responsabilidade social são princípios que devem ser refletidos no todo institucional, enquanto parte do IFB, mas que também abrem as possibilidades da relação territorial, das particularidades do espaço e da comunidade que nos acolhem enquanto instituição e que esta relação de identidade cultural expressa no PDI deverá ser explorada neste plano de curso como uma diretriz pedagógica.

## **2.8. Verticalização**

A Lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e tecnologia prevê no Inciso III, Artigo 6º que os institutos têm por finalidade: “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão”. ( Lei 11.892/2018)

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023) do IFB prevê as atividades de verticalização como um de seus princípios filosóficos e técnico-administrativos gerais quando aborda a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. E estabelece que:

(...) as políticas de ensino, de pesquisa e inovação, e de extensão e cultura buscam articular projetos interventivos a fim de levar a comunidade acadêmica a desenvolver atitudes críticas, reflexivas e problematizadoras da realidade em que vivem, levando, assim, o estudante a atuar não só como sujeito de sua aprendizagem como também transformador dessa realidade. Essa articulação dos projetos interventivos também é possível a partir da oferta de cursos em diferentes níveis de ensino, permitindo ao cidadão a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos acadêmicos.(pág 43)

O curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo, do eixo Produção Cultural e Design, iniciou em 2018 a construção da identidade do

campus como um guia para o processo de planejamento de futuras ofertas que possibilitem a verticalização dessa formação.

Seguindo os preceitos legais e os princípios de organização institucional este PPC apresenta uma proposta de verticalização de ensino que buscará abrir possibilidades de articulação com a Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos técnicos, superiores e de pós-graduação como possibilidades de verticalização em uma ação integrada entre ensino, pesquisa e extensão e com o olhar sobre o território como elemento impulsionador de conexão com a realidade cultural, social, ambiental e educacional de nossa comunidade escolar.

A organização pedagógica deste plano permitirá que os egressos destes cursos aproveitem as competências e habilidades desenvolvidas, e aprimorem sua formação se tornando técnicos certificados na área de produção de áudio e vídeo. É previsto, ainda, a possibilidade de reserva de vagas para esses estudantes, justamente para facilitar o processo de verticalização.

A dimensão de atuação de nosso território é fundamental para as análises de implantação da verticalização quando reafirmamos a conexão com a identidade de nossa comunidade escolar para que as ofertas possam ser agentes da transformação social, educacional e que tenham reflexos reais no mundo do trabalho.

### **3. Objetivos**

O curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo tem como principal objetivo desenvolver uma formação que valorize a técnica, os aspectos humanísticos e a diversidade étnico-racial e cultural na sociedade brasileira, contribuindo para a formação de profissionais com as competências e habilidades necessárias para desenvolver atividades no mundo do trabalho no setor audiovisual, seja no campo da economia criativa, educacional, das



áreas da comunicação social e demais segmentos transversais da sociedade.

#### **4. Requisitos e Formas de Acesso**

Para acessar o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo o candidato deverá se inscrever nos processos seletivos publicados pelo Instituto Federal de Brasília. Geralmente, são publicados dois editais por ano. O candidato deverá participar do processo e, caso seja selecionado, deverá fazer a matrícula apresentando os documentos exigidos no edital.

Para as ofertas na modalidade subsequente, o candidato deverá apresentar o certificado de conclusão do ensino médio no ato da matrícula.

O curso também poderá ser ofertado na modalidade concomitante. Nesse formato, é permitido ao estudante que não tenha concluído o ensino médio, mas esteja em curso, ingressar no curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo. Ele, no entanto, só será diplomado, se concluir, além das disciplinas técnicas, o ensino médio regular.

Os processos seletivos da instituição são regidos por regulamentos próprios, e têm o sorteio como principal forma de acesso. Quando, porém, não há o preenchimento de todas as vagas, os cursos são abertos à comunidade. Nesses casos, as matrículas são feitas por ordem de chegada.

Não existe idade mínima para ingresso nessa formação. É necessário apenas que sejam atendidas as exigências do edital que normatiza a seleção.

A quantidade de vagas ofertadas será definida de acordo com a disponibilidade de recursos humanos e de materiais da instituição para operacionalizar o curso. Geralmente, cada turma contará com até 40 vagas.

Em consonância com a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996-LDB), que preconizam que o ensino deverá promover “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”, algumas vagas serão reservadas para dar oportunidade a candidatos que, de outro modo, dificilmente teriam acesso a essa formação.

Na definição de vagas que serão ofertadas, será considerada, ainda, a reserva de vagas para estudantes egressos de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), ofertados pela própria instituição, no mesmo itinerário formativo.

Essa reserva busca promover a formação continuada desses indivíduos, que já iniciaram seus estudos na área de produção audiovisual. Esses estudantes terão condições de aproveitar os conhecimentos obtidos nos cursos FIC, e também as suas respectivas notas e resultados nas componentes curriculares já cursadas, conforme a Regulamentação do Ensino Técnico, Resolução IFB-CS nº 10/2013.

## **5. Perfil Profissional de Conclusão**

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (2020), o concluinte do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo deverá ser capaz de:

- Captar imagens e sons.
- Realizar ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens.
- Investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem, luminosidade e animação.
- Preparar material audiovisual.

- Elaborar fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação.

Esse profissional estará habilitado para atuar em emissoras de televisão, em rádios educativas, comunitárias e comerciais, em estúdios, produtoras de vídeo, agências de publicidade e produtoras de conteúdo para rádios e podcast.

O egresso poderá, ainda, atuar na economia criativa com projetos relacionados à produção cultural, à filmagem, à fotografia, à preparação de equipamentos para eventos, e no atendimento de demandas comerciais, como a preparação de materiais publicitários e de divulgação.

O curso foi estruturado em três módulos, que podem ser subdivididos em blocos de componentes curriculares, conforme será demonstrado na organização curricular.

### **5.1. Módulo Operador de Câmera (CBO 3721-15)**

Nesse módulo, o estudante terá acesso aos fundamentos do audiovisual, linguagem, história, produção, legislação e ética. Além disso, será capacitado nas áreas de fotografia, iluminação e operação de equipamentos de captação de imagens.

As competências desenvolvidas estão diretamente ligadas às atribuições profissionais destacadas na descrição da “Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)”, Decreto no 84.134, de 30 de outubro de 1979 que Regulamenta a Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e no Guia PRONATEC de cursos FIC do Ministério da Educação.

Dessa forma, ao terminar esse módulo, o estudante será capaz de:

- Planejar as etapas da produção audiovisual.

- Captar imagens por meio de câmeras para produção de diferentes gêneros, como artístico, jornalístico, documental, publicitário e outros.
- Filmar em ambientes de estúdios ou em externas, utilizando diversos tipos de equipamentos, acessórios e recursos.
- Preparar todo equipamento e material necessário para produção de acordo com os roteiros/scripts e/ou instruções do diretor.
- Preparar e operar o equipamento de captação de imagens, por meio de diversas tecnologias.
- Realizar os enquadramentos, além dos ajustes de foco e níveis de qualidade de áudio.
- Trabalhar em equipe com os diversos profissionais envolvidos na produção audiovisual.

## **5.2. Módulo: Sonoplasta (CBO 3741-50). Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05) e Editor de Mídia Audiovisual (CBO 3744-05)**

Ao cursar este módulo, o estudante vai conhecer os fundamentos teóricos e práticos do áudio, trabalhando com a concepção, a captação, edição, tratamento e mixagem de som. Além disso, vai desenvolver atividades relacionadas à edição, à finalização e à produção de vídeos.

As competências desenvolvidas estão diretamente ligadas às atribuições profissionais destacadas na descrição da “Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)”, Decreto no 84.134, de 30 de outubro de 1979 que Regulamenta a Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e no Guia PRONATEC de cursos FIC do Ministério da Educação.

Dessa forma, ao terminar esse módulo, o estudante será capaz de:

- Planejar, desenvolver e executar o desenho sonoro de uma produção
- Operar os equipamentos de áudio para assegurar a concepção e a narrativa do produto.
- Preparar e operar os equipamentos de gravação, exibição e reprodução de conteúdo audiovisual em diversas mídias e armazenar os conteúdos de forma apropriada para utilização posterior.
- Manipular áudio e vídeo na produção em estúdios e eventos externos.
- Captar, editar e mixar áudio em um produtos audiovisuais.
- Editar obras audiovisuais.
- Realizar a pós-produção e finalização dos produtos audiovisuais.
- Formatar a narrativa do produto por meio de imagens e áudio, em apoio ao processo de finalização e preparação das mídias.

Ao concluir esse módulo, o estudante terá duas certificações intermediárias, a primeira de Sonoplasta (CBO 3741-50) e Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05) e a segunda de Editor de Mídia Audiovisual (CBO 3744-05)

### **5.3. Módulo Práticas Profissionais**

Ao cursar este módulo, o estudante vai colocar em prática os fundamentos teóricos e práticos da captação de imagens, tratamento de áudio e edição de imagens em movimento, trabalhando práticas profissionais com a concepção, a captação, edição, tratamento e mixagem de som e imagem. Além disso, vai poder optar por trabalhar tais práticas por Núcleos de Produção: Recanto do Cinema, Ema Filmes, Clube do Roteiro, Gema Projetos Audiovisuais e o Núcleo de Formação Essencial e Atividades Transversais (NFET) entre outros núcleos que podem ser criados e desenvolvidos no Campus.

As competências desenvolvidas estão diretamente ligadas às atribuições profissionais destacadas na descrição da “Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)”, no Decreto no 84.134, de 30 de outubro de 1979 que Regulamenta a Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e no Guia PRONATEC de cursos FIC do Ministério da Educação.

Dessa forma, ao terminar esse módulo, o estudante será capaz de:

- Captar imagens por meio de câmeras para produção de diferentes gêneros, como artístico, jornalístico, documental, publicitário e outros, aplicado em projetos.
- Trabalhar em equipe com os diversos profissionais envolvidos na produção audiovisual, por meio das práticas profissionais.
- Captar, editar e mixar áudio em um produto audiovisual determinado pela prática dos núcleos.
- Editar filmes ficcionais, documentários, empresariais, privados em conformidade com as atividades das práticas.
- Conceber e desenvolver projetos audiovisuais e culturais.
- Planejar e executar as etapas de uma produção audiovisual.
- Produzir cineclubes, mostras, festivais e atividades ligadas com a exibição, distribuição e preservação audiovisual.
- Aplicar os conhecimentos dos módulos anteriores em práticas profissionais.

## **6. Organização Curricular**

## 6.1. Estrutura

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo (TPAV), que tem estrutura modular e certificações intermediárias, será desenvolvido em três módulos obrigatórios.

Cada módulo é formado por dois blocos, conforme indicação:

**Módulo I:** Bloco 1. Fundamentos do audiovisual (B1) e Bloco 2. Operador de Câmera (B2)

**Módulo II:** Bloco 3. Sonoplasta e Operador de mídia audiovisual (B3) e Bloco 4. Editor de Mídia Audiovisual (B4)

**Módulo III:** Bloco 5. Práticas Profissionais (B5)

O Bloco 1 (B1), de Fundamentos do Audiovisual, é bloco obrigatório para prosseguimento em qualquer um dos blocos subsequentes. Os demais blocos obrigatórios para a conclusão do curso técnico estão denominados como: Bloco 2. Operador de Câmera (B2), Bloco 3. Sonoplasta e Operador de mídia audiovisual (B3), Bloco 4. Editor de Mídia Audiovisual (B4), Bloco 5. Práticas Profissionais.

Para a obtenção do diploma de técnico de nível médio do Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo, o estudante deverá cursar, com aprovação, todos os três módulos.

## 6.2. Itinerário Formativo

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, inserido no eixo tecnológico de produção cultural e design, está intrinsecamente articulado e estruturado com a oferta organizada para o *Campus* Recanto das Emas, possibilitando o itinerário formativo.

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo está organizado em formato modular e com a previsão de certificações intermediárias, possibilitando o aproveitamento de estudos, bem como das experiências profissionais. O estudante deverá cursar os três módulos obrigatórios para a diplomação técnica. Quando o curso é oferecido no formato concomitante, o estudante só terá sua diplomação técnica, com a conclusão do ensino médio regular. O TPAV tem a seguinte composição:

O Bloco de Fundamentos (B1), composto dos elementos estruturantes da formação em audiovisual, é obrigatório para a obtenção do diploma de técnico, bem como para a certificação dos blocos sequenciais e de formação continuada.

Os blocos que compreendem o B2, B3 e B4 possuem certificações intermediárias independentes, desde que o aluno também tenha cursado o B1, com aprovação. As certificações profissionais intermediárias estão pautadas pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos mantidos pelos órgãos próprios do MEC e pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e no Decreto no 84.134, de 30 de outubro de de 1979 que Regulamenta a Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978 e DECRETO Nº 9.329, DE 4 DE ABRIL DE 2018.

Nesse sentido, a carga horária prevista para os blocos 1, 2, 3 e 4 serão de 166,66 horas-relógio, cada e do bloco 5 de 533,36 e são certificações profissionais intermediárias previstas:

Ao concluir com aprovação o módulo 1 (B1 e B2), o estudante poderá solicitar o certificado em Qualificação Técnica de Nível Médio em Operador de Câmera (CBO 3721-15). Carga horária total: 333,32 horas-relógio.

Ao cursar e concluir o módulo 2 (B3 e B4), o estudante poderá solicitar duas certificações intermediárias, independentes entre si, desde que tenha concluído o bloco 1 com aprovação.

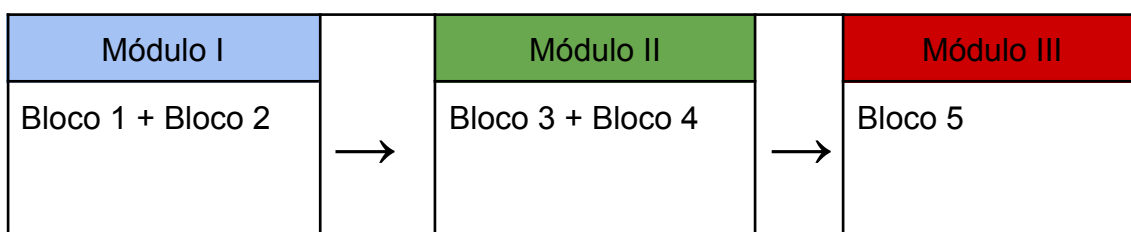
Ao concluir com aprovação o B1 e o B3, o estudante poderá solicitar o certificado em Qualificação Técnica de Nível Médio em Sonoplasta (CBO



3741-50) e Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05). Carga horária total: 333,32 horas-relógio.

Ao concluir com aprovação o B1 e o B4, o estudante poderá solicitar o certificado em Qualificação Técnica de Nível Médio em Editor de Mídia Audiovisual (CBO 3744-05). Carga horária total: 333,32 horas-relógio.

Ao concluir com aprovação os módulos 1, 2 e 3, o estudante poderá solicitar a diplomação de Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, completando três módulos e cinco blocos com o total de carga horária de 1200 horas-relógio. O educando do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo deverá cursar obrigatoriamente o módulo 1 e, após a sua aprovação, o módulo 2, e após a sua aprovação, o módulo 3.



A formação apresentada nos módulos 1, 2 e 3 foi desenvolvida para atender ao perfil profissional de conclusão indicado no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT, que apresenta ao formando do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo o seguinte perfil de atuação:

- Captar imagens e sons.
- Realizar ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens.
- Investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem, luminosidade e animação.
- Preparar material audiovisual.
- Elaborar fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação.

(Brasil, 2020)

Os módulos 1, 2 e 3 também atendem às especificações apresentadas na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO

372115-Operador de câmera de televisão.  
373205-Técnico em operação de equipamentos de produção para televisão e produtoras de vídeo. CBO 374150 - Sonoplasta, CBO 373105 - Operador de mídia audiovisual. CBO 374405 - Editor de mídia audiovisual.

A composição curricular dos módulos 1, 2 e 3 propõe uma articulação entre a formação teórica e a prática para compor a formação integral do estudante, que passará pelos conhecimentos estruturantes dos aspectos históricos, legais, éticos e estéticos da linguagem audiovisual, chegando aos elementos práticos da constituição da imagem em movimento, desde a captação até a edição das imagens e dos sons.

### **6.3. Possibilidades de Formação Continuada em Outros Cursos de Qualificação Profissional no Itinerário Formativo**

O *Campus* Recanto das Emas poderá abrir matrícula de outros cursos de qualificação profissional, ligados diretamente a essa formação técnica, dentro do mesmo itinerário formativo.

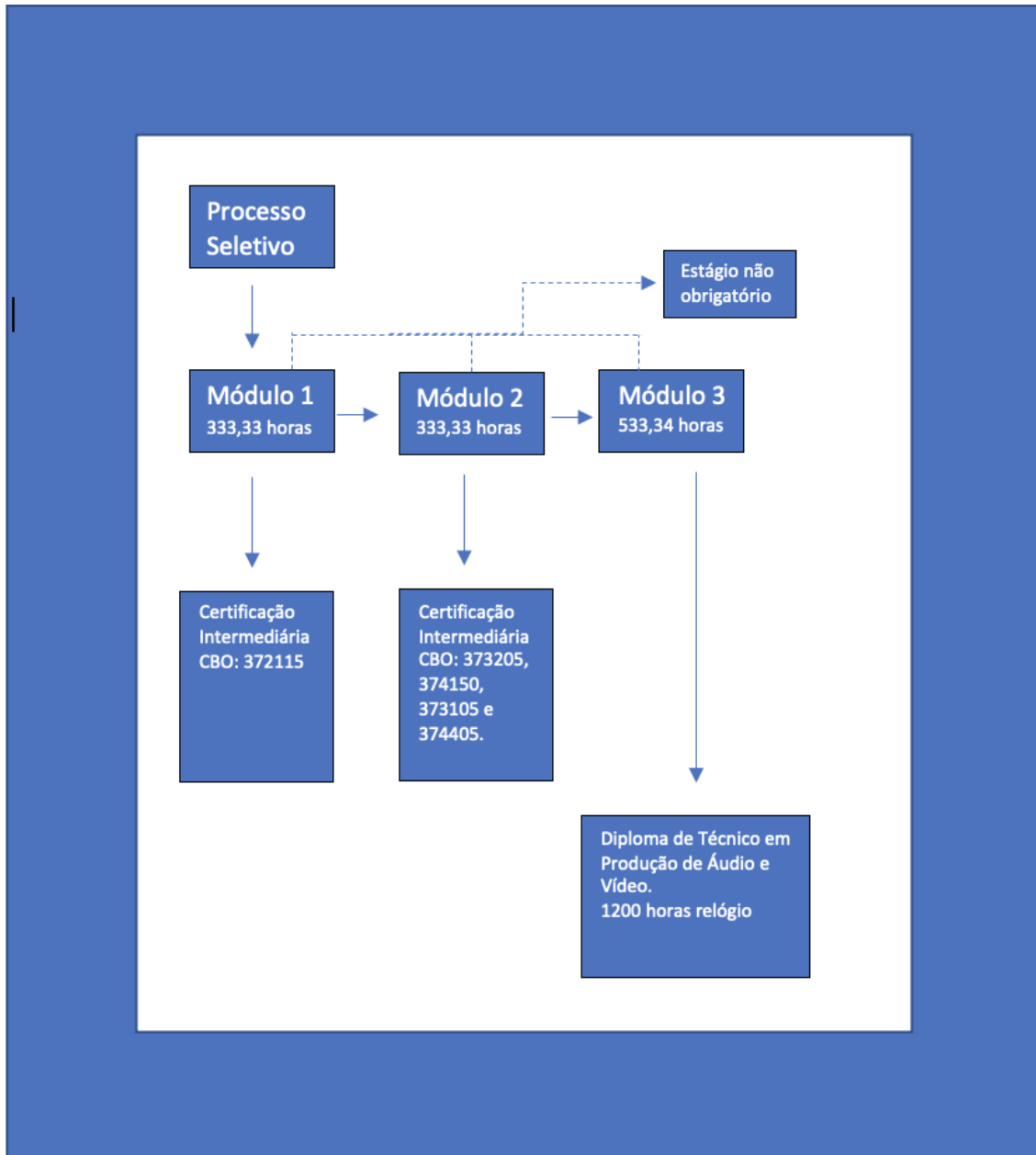
As ofertas acontecerão conforme demanda e disponibilidade de recursos. A organização didático-pedagógica de cada curso será descrita em projetos individuais. Neste documento, caberá apenas a descrição sumária para que o concluinte do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo conheça algumas áreas possíveis para dar continuidade à sua formação.

Os cursos de qualificação profissional serão descritos em Planos de Curso independentes e poderão ser ampliados ou modificados conforme as necessidades do mundo do trabalho ou dos educandos.

O estudante também irá contar com uma série de atividades denominadas disponíveis no *Campus*. Entre elas destacamos o Cineclube, Festivais de Cinema, seminários com profissionais das áreas e eventos de

Pesquisa e Extensão, além de mostras especiais e atividades de integração com o setor do audiovisual.

#### 6.4. Fluxograma



## 6.5. Quadro Resumo e Ementário

Módulos	Blocos	Componentes Curriculares	CH Semestral h/a
<b>Módulo I</b>	Bloco 1 - Fundamentos do Audiovisual	História do Audiovisual no Brasil	40
		História do Cinema Mundial	40
		Produção, Legislação e Ética no Audiovisual	40
		Linguagem Audiovisual	80
	Bloco 2 - Operador de Câmera	Cinematografia	80
		Iluminação básica	80
		Fotografia Still	40
Total em horas-aula do Módulo I			400
<b>Módulo II</b>	Bloco 3 - Sonoplasta e Operador de mídia audiovisual	Desenho de som	40
		Captação de Som Direto	80
		Edição de som e Mixagem	80
	Bloco 4 - Editor de Mídia Audiovisual	Acessibilidade Audiovisual	40
		Ferramentas de edição	80
		Finalização audiovisual	80
Total em horas-aula do Módulo II			400
<b>Módulo III</b>	Bloco 5 - Práticas Profissionais	PPRC	140
			80(P) 60(EAD)
		PPCR	140
			80(P) 60(EAD)

		PPEF	140
			80(P) 60(EAD)
		PPGPA	140
			80(P) 60(EAD)
		PPNET	80
		Total em horas-aula Obrigatória do Módulo III	

# Ementário

<b>Componente Curricular:</b> História do Audiovisual no Brasil	
<b>Carga Horária:</b> 40h	<b>Carga Horária:</b> 33,33 (hora-relógio)
<b>Módulo:</b> I	<b>Bloco:</b> 1 - Fundamentos do Audiovisual
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer a história do cinema e do audiovisual no Distrito Federal, no Centro-Oeste e no Brasil.</li> <li>● Identificar os principais movimentos cinematográficos no Brasil, considerando seus ciclos regionalizados.</li> <li>● Conhecer o processo de estruturação dos meios de comunicação no Brasil.</li> <li>● Identificar os debates e formatos audiovisuais contemporâneos no Brasil a partir das diversidades culturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Origem do audiovisual: dos antecedentes de 1895 até a contemporaneidade.</li> <li>● Movimentos e os ciclos brasileiros: das tentativas de industrialização ao audiovisual contemporâneo brasileiro.</li> <li>● História dos meios de comunicação no Brasil.</li> <li>● Audiovisual contemporâneo e diversidades - convergências, cinema (digital e 3D), internet e TV.</li> </ul>
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>BERNARDET, Jean-Claude. <b>Cinema brasileiro</b>: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>GOMES, Paulo Emílio Sales. <b>Cinema: trajetória no subdesenvolvimento</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. São Paulo : Summus, 2015.</p> <p>IKEDA, Marcelo. <b>Cinema Brasileiro a partir da Retomada: aspectos políticos e econômicos</b>. São Paulo : Summus, 2015.</p> <p>RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). <b>História da televisão no Brasil - do início aos dias de hoje</b>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>XAVIER, Ismael. <b>Cinema Brasileiro Moderno</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>ABREU, Nuno Cesar. <b>Boca do Lixo</b>: cinema e classes populares. Campinas, Editora Unicamp, 2006.</p>	

ARAÚJO, Zito Joel. **A negação do Brasil**: o negro na telenovela brasileira. Editora: Senac SP; 2ª edição. 2013.

AUGUSTO, Sérgio. **Este mundo é um pandeiro**: A chanchada de Getúlio a JK. São Paulo, Companhia das Letras / Cinemateca Brasileira, 1989.

BAHIA, Lia. **Discursos, Políticas e Ações**: Processos de industrialização do campo cinematográfico Brasileiro / organização da coleção Lia Calabre. São Paulo : Itaú Cultural : Iluminuras, 2012.

BALLERINI, Frantjesco. **Cinema Brasileiro no Século 21**. São Paulo : Summus, 2012.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**: metodologia e pedagogia. São Paulo: Annablume, 1995. (Col. E-2)

CAETANO, Daniel (Org.). **Cinema Brasileiro 1995-2005**: ensaios sobre uma década. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

CAMPOS, Fernando Coni. **Cinema**: sonho e lucidez. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2003.

FERREIRA, Jairo. **Cinema de invenção**. São Paulo: Max Lemonade, 1986.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcante (orgs.). **Feminino e plural**: Mulheres no cinema brasileiro. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017.

LUSVARGHI, Luiza, SILVA, Camila Vieira (orgs.). **Mulheres atrás das câmeras**: as cineastas brasileiras de 1930 a 2018. Estação Liberdade, São Paulo, 2019.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac SP, 2000. (5ª ed).

MIGLIORIN, Cezar; **Inevitavelmente cinema**: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2015.

NAGIB, Lúcia (org). **O cinema da retomada**: Depoimentos de 90 cineastas dos anos 90. São Paulo, Editora 34, 2002.

ORICCHIO, Luiz Zanin. **Cinema de novo**: um balanço crítico da retomada. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

ORMOND, Andrea. **Ensaio de Cinema Brasileiro**. Dos Filmes Silenciosos à Pornochanchada – Volume 1. Belo Horizonte: Editora Estronho, 2016.

ORMOND, Andrea. **Ensaio de Cinema Brasileiro: os anos 1980 e 1990 - Volume 2.** Belo Horizonte: Editora Estronho, 2016.

**PROJETO Vídeo nas Aldeias.** Disponível em: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/biblioteca.php>

PUPPO, Eugênio; HADDAD, Vera (org). **Cinema Marginal brasileiro e suas fronteiras** – Filmes produzidos nos anos 60 e 70. São Paulo, Centro Cultural Banco do Brasil, 2001. (2.ed.rev.ampl.). Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2004.

ROCHA, Glauber. **Revisão crítica do cinema brasileiro.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1963. (2.ed.ampl). São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

RAMOS, Fernão; SCHVARZMAN, Sheila (Orgs). **Nova história do cinema brasileiro.** 2 vols. São Paulo: Edições SESC SP, 2018.

RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema.** Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

SGANZERLA, Rogério. **Por um cinema sem limite.** Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2001.

SIMIS, Anita. **Estado e cinema no Brasil.** São Paulo: Editora Unesp, 2015.

SOUZA, Edileuza Penha de. **Negritude, Cinema e Educação: caminhos para implementação da Lei 10.639/2003.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil: tradição e transformação.** São Paulo: Summus, 2004.

XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento: cinema Novo, tropicalismo, cinema marginal.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

<b>Componente Curricular:</b> História do Cinema Mundial	
<b>Carga Horária:</b> 40h	<b>Carga Horária:</b> 33,33 (hora-relógio)
<b>Módulo:</b> I	<b>Bloco:</b> 1 - Fundamentos do Audiovisual
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>



- Conhecer as trajetórias da história mundial do cinema.
- Analisar os principais movimentos cinematográficos.
- Identificar os debates e formatos audiovisuais contemporâneos a partir das diversidades culturais.
- Acessar os debates sobre gêneros audiovisuais (ficção, documentário, experimental).

- História mundial do cinema: dos antecedentes de 1895 até a contemporaneidade.
- Movimentos cinematográficos: Vanguardas Francesas, Neorealismo Italiano, Nouvelle Vague, cinema latinoamericano, entre outros.
- Audiovisual contemporâneo e diversidades - convergências, cinema (digital e 3D), internet e TV.
- História das técnicas e da linguagem audiovisual.

### Bibliografia básica

BAZIN, André. **O cinema**: ensaios. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. (Coleção Campo Imagético)

ROSSATO, Leonardo Barbosa. **História do cinema e do audiovisual**. Brasília, DF: Editora IFB, 2019.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus, 2003. (Col. Campo Imagético).

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

### Bibliografia complementar

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papyrus, 2012. 5a ed.

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

CHARNEY, Leo, SCHWARTZ, Vanessa (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2014.

COUSINS, Mark. **História do cinema**: dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DA-RIN, Silvio. **O espelho partido**: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006. (3a ed)

DELEUZE, Gilles. **Cinema 1 - a imagem-movimento**. São Paulo: Editora 34, 2018.

\_\_\_\_\_. **Cinema 2 - a imagem-tempo**. São Paulo: Editora 34, 2018.

GONÇALVES, Marco Antônio. **O real imaginado**: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.

MARINONE, Isabelle. **Cinema e anarquia**: uma história obscura do cinema na França (1895-1935). Trad: Adilson Mendes. Beco do Azougue, 2009.

MORETTIN, Eduardo, NAPOLITANO, Marcos, KORNIS, Mônica Almeida (orgs.). **História e documentário**. Editora da FGV.

OLIVEIRA, Luis Carlos Jr. **A mise en scène no cinema**: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas, SP: Papyrus, 2020.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Col. Campo Imagético).

MASCARELLO, Fernando. (org.). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

MELEIRO, Alessandra. **Cinema no mundo**: indústria, política e mercado. 5 vols. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

MULLER, Marcelo; PONJUÁN, Maykel Rodríguez (Orgs.). **Documentário: o cinema como testemunha**. Registro do I Encontro de Documentaristas EICTV, 2009. Escola Internacional de Cine e TV de Santo Antônio de los Baños, Cuba. Tradução de Nilton Wagner Milanez, - São Paulo: Intermeios; Santo Antônio de los Baños, 2012.

MUNIZ, Felipe. **Audiovisual e mundialização**: televisão e cinema. São Paulo: Alameda, 2014.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÈ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994. (Col. Ofício de Arte e Forma).

XAVIER, Ismail (org.). **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilme, 1991. (Col. Arte e Cultura).

<b>Componente Curricular:</b> Linguagem do Audiovisual	
<b>Carga Horária:</b> 80h	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Módulo:</b> I	<b>Bloco:</b> 1 - Fundamentos do Audiovisual
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer fundamentos da linguagem audiovisual.</li> <li>● Analisar a Estrutura da linguagem audiovisual em sua composição formal, construção narrativa e estética.</li> <li>● Compreender os aspectos da estética audiovisual, identificando gêneros e formatos.</li> <li>● Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fundamentos da Linguagem audiovisual (imagem, som, montagem).</li> <li>● Estruturas da linguagem e composição audiovisual.</li> <li>● Análise crítica do uso dos elementos linguísticos, dos símbolos e metáforas;</li> <li>● Estética audiovisual: inovações tecnológicas, gêneros narrativos e diferentes formatos.</li> <li>● Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros.</li> </ul>
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>BORDWELL, David. <b>Sobre a história do estilo cinematográfico</b>. Campinas: Unicamp, 2013</p> <p>MARCEL, Martin. <b>A linguagem cinematográfica</b>. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>AUMONT, Jacques et al. <b>A Estética do Filme</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2002.</p> <p>TARKOVSKI, Andrey. <b>Esculpir o Tempo</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>	
<b>Bibliografia complementar (Patricia)</b>	
<p>MONCLAIR, Jorge. <b>Linguagem cinematográfica: narrando com imagens</b>. Rio de Janeiro, 2009</p> <p>NICHOLS, Bill. <b>Introdução ao documentário</b>. Campinas: Papyrus, 2016.</p> <p>EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <b>A linguagem do cinema</b>. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Coleção Fundamentos de Cinema).</p> <p>VESTERGAARD, Torben. <b>A linguagem da propaganda</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004</p> <p>VAN SIJLL, Jennifer. <b>Narrativa Cinematográfica</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2017.</p> <p>AUGUSTO, Maria de Fátima. <b>A montagem cinematográfica e a lógica das imagens</b>. SP: Annablume, 2004.</p> <p>EISENTEIN, S. <b>A Forma do Filme</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p> <p>RABIGER, Michael. <b>Direção de cinema: técnicas e estéticas</b>. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2007.</p>	

**Componente Curricular: Produção, Legislação e Ética no Audiovisual**

<b>Carga Horária:</b> 40h	<b>Carga Horária:</b> 33,33 (hora-relógio)
<b>Módulo:</b> I	<b>Bloco:</b> 1I - Fundamentos do Audiovisual
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender as diferentes funções, etapas e instrumentos da produção audiovisual.</li> <li>● Conhecer as possibilidades de trabalho no mercado audiovisual.</li> <li>● Explorar o específico da produção no set de filmagem.</li> <li>● Conhecer as políticas de financiamento e legislação específica do cinema e do audiovisual no Brasil.</li> <li>● Refletir sobre a Ética profissional e responsabilidade jurídica</li> <li>● Identificar as produções audiovisuais contemporâneas dos territórios populares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Produção Geral: cinema – televisão – publicidade – institucional.</li> <li>● Os documentos da produção executiva e assistência de produção.</li> <li>● Etapas da produção audiovisual.</li> <li>● A produção no Set de Filmagem.</li> <li>● Legislação específica do audiovisual, leis de incentivo, fundos setoriais, editais, radiodifusão, direitos autorais e de imagem.</li> <li>● Atuação e ética profissional.</li> <li>● Produção audiovisual contemporânea nos territórios populares.</li> </ul>
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>GERBASE, Carlos. <b>Cinema - primeiro filme:</b> descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.</p> <p>MARQUES, Aída. <b>Ideias em movimento:</b> produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007.</p> <p>MOLETTA, Alex. <b>Criação de curta-metragem em vídeo digital.</b> São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>RODRIGUES, Chris. <b>O cinema e a produção.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>BAHIA, Lia. <b>Discursos, Políticas e Ações:</b> Processos de industrialização do campo cinematográfico Brasileiro / organização da coleção Lia Calabre. São Paulo: Itaú Cultural : Iluminuras, 2012.</p> <p>BARNWELL, Jane. <b>Fundamentos da produção cinematográfica.</b> Tradução de Janisa S. Antoniazzi. Porto Alegre -RS: Editora Bookman, 2013.</p> <p>MELEIRO, Alessandra. <b>Cinema e Mercado:</b> indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. São Paulo: Escrituras Editora, 2012.</p> <p>OAB RJ. <b>Guia do Produtor Audiovisual.</b> Rio de Janeiro: Ordem dos Advogados do Brasil, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, André Novais. <b>Roteiro e diário de produção de um filme chamado Temporada.</b> Belo Horizonte: Editora Javali, 2021.</p>	

<b>Componente Curricular: Cinematografia</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80h	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Módulo:</b> I	<b>Bloco:</b> 2 - Operador de Câmera
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir sobre a cinematografia na composição do produto audiovisual.</li> <li>● Conhecer os elementos, os fundamentos e técnicas da cinematografia.</li> <li>● Aprender sobre a equipe de fotografia de uma obra audiovisual.</li> <li>● Aplicar a linguagem audiovisual na construção da concepção fotográfica da obra audiovisual.</li> <li>● Realizar a operação de câmera em ambientes de SET de filmagem, externos e internos.</li> <li>● Conhecer os diferentes formatos de mídias e armazenamento de dados.</li> <li>● Desenvolver técnicas de organização e documentação de material captado de imagem.</li> <li>● Conhecer os diferentes tipos e funcionalidades dos equipamentos de captação de imagens, periféricos e suportes.</li> <li>● Distinguir entre os diferentes tipos de acessórios para a captação e equipamentos de maquinaria.</li> <li>● Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Percepção visual, introdução aos elementos básicos da fotografia.</li> <li>● A equipe de fotografia: Funções técnicas no departamento de câmera.</li> <li>● Análise técnica: Interpretação do roteiro literário, concepção fotográfica.</li> <li>● Introdução ao equipamento cinematográfico, periféricos e suportes.</li> <li>● Fotometria: Triângulo da exposição, filtros de correção e efeito, fatores de profundidade de campo focal.</li> <li>● Conceitos de temperatura de cor.</li> <li>● Construção e intenção da imagem através da composição.</li> <li>● Estética e ferramentas dos movimentos de câmera.</li> <li>● Operação da câmera: Montagem, manuseio da câmera e configurações.</li> <li>● Formatos de mídias, armazenamento de dados e organização de imagens.</li> <li>● Funcionamento dos equipamentos de captação, protocolo de limpeza básica e externa, montagem e desmontagem.</li> <li>● Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros.</li> </ul>
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>HEDGECOE, John. <b>O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos.</b> São Paulo: Editora</p>	

SENAC São Paulo, 2005.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da Cinematografia: técnicas de filmagem**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estéticas**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2007.

### Bibliografia complementar

ANG, Tom. **Vídeo digital: uma introdução**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

BANKS, Adam. FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. 2. Ed. Senac, São Paulo: 2010.

BROWN, Blain. **Cinematografia: teoria e prática**. Elsevier. 2ª Edição, 2012.

DUBOIS, PHILIPPE. **O ato fotográfico**. Campinas: Editora Papyrus, 2006.

FREEMAN, Michael. **Guia completo da fotografia digital**. São Paulo: Editora Livros e Livros, 2016.

MONCLAR, Jorge. **O Diretor de fotografia**. Rio de Janeiro, Solutions Comunicações. 1999.

MOURA, Edgar **Da Cor**. Santa Catarina: iPhoto Editora, 2016.

MOURA, Edgar. **50 anos de luz, câmera e ação**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

MOURA, Edgar. **Câmera na mão**. Rio de Janeiro, FUNARTE. 1985.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: Teoria e prática**. São Paulo: Editora SENAC. [1998] 2005.

TEDESCO, Marina; OLIVEIRA, Rogério. **Cinematografia, expressão e pensamento**. Curitiba: Editora Appris. 2019.

### Componente Curricular: Iluminação básica

<b>Carga Horária:</b> 80h	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Módulo:</b> I	<b>Bloco:</b> 2 - Operador de Câmera
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>Refletir sobre a iluminação como elemento narrativo na composição do produto audiovisual.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Análise reflexiva da iluminação nos produtos audiovisuais, a partir da linguagem audiovisual.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender as características da luz e as suas implicações.</li> <li>● Realizar montagem de iluminação em produções audiovisuais.</li> <li>● Conhecer os elementos básicos de segurança em instalações elétricas.</li> <li>● Distinguir entre os diferentes tipos de acessórios de iluminação e maquinaria utilizados em sets de filmagem e externas.</li> <li>● Obter cuidados específicos com elétrica e maquinaria, equipamentos e acessórios.</li> <li>● Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fontes de iluminação: tipos de refletores e suas funcionalidades, lâmpadas, temperatura de cor, etc.</li> <li>● Equipamentos de iluminação, controle e fixação.</li> <li>● Princípios básicos da iluminação e fundamentos e aspectos da luz.</li> <li>● Esquemas básicos da iluminação.</li> <li>● Luz e cor na narrativa visual.</li> <li>● Acessórios, equipamentos de maquinaria e de iluminação.</li> <li>● Procedimentos e cuidados de segurança em produções audiovisuais.</li> <li>● Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros.</li> </ul>
---	--

#### Bibliografia básica

FREEMAN, Michael. **Luz e Iluminação - Coleção Curso de Fotografia**. São Paulo: Editora Bookman, 2012.

HURTER, Bill. **A luz Perfeita: guia de iluminação para fotógrafos**. Balneário Camboriú - SC: Photos, 2010.

MOURA, Edgar Peixoto de. **50 anos luz, câmera e ação**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

#### Bibliografia complementar

ARTIS, A.Q. **Silêncio! Filmando**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BROWN, Blain. **Cinematografia: teoria e prática**. Elsevier. 2ª Edição, 2012.

BROWN, Blain. **Motion picture and Video Lighting**. Elsevier. 2ª Edição, 2008.

GREY, C. **Iluminação em Estúdio: Técnicas e truques para fotógrafos digitais**. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2012.

MUSA, João Luiz; GARCEZ, Raul Pereira. **Interpretações da luz**. São Paulo: Editora Olhar Impresso, 1994.

SILVA, Luis Lopes da. **Conceitos básicos de iluminação**. Edições Universitárias Lusófonas: Lisboa, 2004.

ARONOVICH, Ricardo, AIF, ADF, ABC. **Expor uma História: a fotografia do cinema.** Rio de Janeiro: Gryphus; São Paulo: ABC, 2004.

MUELLER, Conrad e RUDOLPH, Mae. **Luz e Visão.** Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1968.

MUSA, João Luiz e PEREIRA, Raul Garcez. **Interpretação da Luz.** São Paulo, Olhar Impresso, 1994. NOVAES, Adauto (org.). **O Olhar.** São Paulo, Cia das Letras, 1988

BARROS, Lilian Ried Miller **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria Goethe.**: Editora Senac São Paulo: 2006.

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas.** 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013

REDER, Hélio. **Instalações elétricas.** 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013

UVA, Michael G. **The grip book.** 4th ed. Burlington: Focal Press, 2010.

<b>Componente Curricular: Fotografia Still</b>	
<b>Carga Horária: 40h</b>	<b>Carga Horária: 33,33 (hora-relógio)</b>
<b>Módulo: I</b>	<b>Bloco: 2 - Operador de Câmera</b>
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer o equipamento fotográfico, sua operação e acessórios relacionados</li><li>● Compreender a relação entre tecnologia e produção de imagem ao longo da História</li><li>● Reconhecer os elementos básicos da linguagem fotográfica</li><li>● Relacionar autores e autoras da fotografia contemporânea e moderna</li><li>● Desenvolver as etapas fundamentais da produção</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● História da fotografia</li><li>● Fundamentos da linguagem visual</li><li>● Composição Fotográfica</li><li>● Gêneros fotográficos</li><li>● A câmera fotográfica</li><li>● O preto e branco e a fotografia em cores</li><li>● Práticas fotográficas</li><li>● Noções de pós-produção de imagem</li><li>● Técnicas alternativas e multimídias para produção fotográfica</li></ul>



fotográfica em suas diferentes expressões.	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>BARTHES, Roland. <b>A câmara clara</b>. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2010.</p> <p>BENJAMIN, W. "Pequena história da fotografia". In: _____. <b>Obras escolhidas</b>. 2a edição. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>FLUSSER, Vilém. <b>Filosofia da caixa preta</b>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.</p> <p>HACKING, J. (ed.). <b>Tudo sobre fotografia</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.</p> <p>SONTAG, Susan. <b>Ensaio Sobre Fotografia</b>. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>BERGER, John. <b>Para entender uma fotografia</b>. Companhia das Letras, 2013.</p> <p>DYER, G. <b>O instante contínuo: uma história particular da fotografia</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>FONTCUBERTA, Joan. <b>A Câmera de Pandora</b>. São Paulo: Gustavo Gilli, 2008.</p> <p>HARAZIM, Dorrit. <b>O instante certo</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.</p> <p>KOSSOY, Boris. <b>Realidades e ficções na trama fotográfica</b>. 4. Ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.</p> <p>SONTAG, Susan. <b>Diante da dor dos outros</b>. Companhia das Letras, São Paulo, 2003.</p>	

<b>Componente Curricular: DESENHO DE SOM</b>	
<b>Carga Horária: 40h</b>	<b>Carga Horária: 33,33 horas-relógio</b>
<b>Módulo: II</b>	<b>Bloco: 3 - Sonoplasta e Operador de mídia audiovisual</b>
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Relatar a história do som no cinema.</li> <li>● Compreender a produção sonora aplicada à linguagem audiovisual.</li> <li>● Selecionar e aplicar o material fonográfico coerente com o produto audiovisual e as orientações do roteiro.</li> <li>● Utilizar trilhas e efeitos sonoros de acordo com as necessidades definidas no briefing do projeto.</li> <li>● Descrever como o som se faz presente nas três fases da produção.</li> <li>● Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História do Som no Cinema desde o cinema mudo até os dias atuais.</li> <li>● Relações narrativas e dramáticas dos elementos sonoros na produção de sentido.</li> <li>● Identificação de técnicas de criação, produção e inserção do som no audiovisual.</li> <li>● Compreensão e interpretação do roteiro para a construção sonora de obras audiovisuais;</li> <li>● A trilha musical, apreciação, percepção e sua contribuição para a narrativa.</li> <li>● A elaboração do desenho de som na produção audiovisual.</li> <li>● As possibilidades de atuação do profissional de áudio no mercado de trabalho.</li> <li>● Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros.</li> </ul>
---	---

#### **Bibliografia básica**

ABBATE, Carlos. Como fazer o som de um filme. Buenos Aires/São Paulo: Libreria Ediciones, 2014.  
 BERSCHMAN, Tony. A música do filme. São Paulo: Escrituras, 2004.  
 OPOLSKI, Débora. Introdução ao desenho de som. João Pessoa: Editora UFPB, 2013

#### **Bibliografia complementar**

AVELLAR, José Carlos. Imagem e som, imagem e ação, imaginação. São Paulo: Paz e Terra, 1982.  
 FLORES, Virgínia. O cinema: uma arte sonora. São Paulo: Annablume, 2013.  
 MATOS, Eugênio. A arte de compor música para cinema. São Paulo: SENAC, 2014.  
 RODRIGUEZ, Angel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

### **Componente Curricular: CAPTAÇÃO DE SOM DIRETO**

**Carga Horária:** 80h

**Carga Horária:** 66,66 horas-relógio

<b>Módulo: II</b>	<b>Bloco: 3 - Sonoplasta e Operador de mídia audiovisual</b>
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Discutir a fisiologia da audição humana, princípios físicos e parâmetros do som.</li> <li>● Realizar análise técnica de roteiro e planejamento de captação.</li> <li>● Conhecer os diversos tipos de microfones, equipamentos e suas aplicações.</li> <li>● Analisar as características acústicas de um determinado espaço, bem como realizar adaptações necessárias para uma captação que atenda as necessidades da produção.</li> <li>● Experimentar o processo de captação e registro do som sincrônico à imagem.</li> <li>● Dominar técnicas de captação de áudio digital .</li> <li>● Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A evolução tecnológica dos equipamentos de captação e edição de som;</li> <li>● Física e parâmetros do som;</li> <li>● Acústica e a relação entre o som e o ambiente;</li> <li>● Usos narrativos do som direto. Operação, monitoramento e captação de som para audiovisual;</li> <li>● Práticas de captação de som direto;</li> <li>● Interação da equipe de captação de som com os outros profissionais durante o processo de produção audiovisual;</li> <li>● As possibilidades de atuação do profissional de áudio no mercado de trabalho.</li> <li>● Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros.</li> </ul>
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>CARREIRO, Rodrigo (org). O som do filme - Uma introdução. Curitiba: Ed. UFPR: Ed. UFPE, 2018.</p> <p>HENRIQUES, Fábio. Guia de microfonação. Rio de Janeiro: Editora Música &amp; Tecnologia, 2015.</p> <p>VALLE, Solon do. Manual prático de acústica. Rio de Janeiro: Editora Música &amp; Tecnologia, 2015.</p> <p>FLORES, Virgínia. O Cinema: uma arte sonora. São Paulo: Annablume, 2013.</p> <p>SCHAFFER, R. Murray. Educação sonora. SP, Unesp, 1992.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>AMOS, S.W. TV, Rádio e Som: equipamentos de Rádio e TV. Ed. Hemus, 2004.</p> <p>AMOS, S.W. TV, Rádio e Som: fundamentos. Ed. Hemus, 2004.</p> <p>MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>	

RODRIGUEZ, Angel. Dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo; SENAC, 2008.

CHION, Michel. A Audiovisão – Som e Imagem no Cinema. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008.

COSTA, Fernando Moraes da. Som no cinema brasileiro. São Paulo: 7 letras, 2008.

SÁ, Simone Pereira de. Som + Imagem. Org. Fernando Moraes da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2012.

COSTA, F. M. O Som no Cinema Brasileiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

<b>Componente Curricular: EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80h	<b>Carga Horária:</b> 66,66 horas-relógio
<b>Módulo:</b> II	<b>Bloco:</b> 3 - Sonoplasta e Operador de mídia audiovisual
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Utilizar os elementos sonoros e os diversos recursos de pós-produção para a construção de uma obra audiovisual.</li><li>● Editar, mixar e finalizar sons em diversos formatos digitais.</li><li>● Tratar, criar e manipular elementos sonoros.</li><li>● Conhecer os processos de calibragem e padronização das salas de exibição e salas de mixagem.</li><li>● Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Os tipos de sons que podem compor uma obra audiovisual.</li><li>● O som enquanto produtor de ritmo, sentido e emoções.</li><li>● Organização do acervo fonográfico.</li><li>● Funcionamento de um estúdio de áudio e recursos de uma mesa de som.</li><li>● Sistemas e processos de sincronização de áudio e vídeo.</li><li>● Procedimentos de tratamento digital de áudio para audiovisual.</li><li>● Técnicas de sonorização, montagem/edição e mixagem em áudio para suas diversas finalidades.</li><li>● Produção e realização de produtos audiovisuais ou sonoros.</li><li>● Finalização da banda sonora de produto audiovisual e adaptação para sistemas de reprodução em multicanais.</li><li>● Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros.</li></ul>

<b>Bibliografia básica</b>
<p>FARJOUN, Daniel. Mix: o poder da mixagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.</p> <p>HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem - mixando gravações ao vivo em 2.0 e surround 5.1. Rio de Janeiro: Editora Música &amp; Tecnologia, 2012.</p> <p>OPOLSKI, Débora. Introdução ao Desenho de Som: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem Ensaio sobre a cegueira. João Pessoa: UFPB, 2013.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>
<p>HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2005</p> <p>HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem 2 - Os Instrumentos. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2008</p> <p>HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem 3 - Mixando gravações ao vivo. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.</p>

<b>Componente Curricular: ACESSIBILIDADE AUDIOVISUAL</b>	
<b>Carga Horária: 40h</b>	<b>Carga Horária: 33,33 (hora-relógio)</b>
<b>Módulo: II</b>	<b>Bloco: 4 - Editor de Mídia Audiovisual</b>
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer os Fundamentos da Acessibilidade Audiovisual;</li> <li>● Compreender o desenvolvimento da Audiodescrição, Janela/Espaço de Interpretação de Língua de Sinais e Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE);</li> <li>● Conhecer a legislação aplicada à inclusão e acessibilidade audiovisual;</li> <li>● Produzir e aplicar as ferramentas de acessibilidade a um produto audiovisual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História e os paradigmas da inclusão;</li> <li>● Deficiências e inclusão na perspectiva audiovisual: um direito aos bens culturais;</li> <li>● Fundamentos da Acessibilidade Audiovisual;</li> <li>● Legislação aplicada a Acessibilidade Audiovisual;</li> <li>● Introdução à Audiodescrição;</li> <li>● Janela/Espaço de Interpretação de Língua de Sinais;</li> <li>● Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE).</li> </ul>
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (Orgs.). <b>Audiodescrição</b>: Transformando Imagens</p>	

em Palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. (Disponível para download em: [vercompalavras.com.br/livro](http://vercompalavras.com.br/livro)).

NAVES, Sylvia B., Mauch, Carla, ALVES, Soraya Ferreira, ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago (Org.). **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura: 2017.

### Bibliografia complementar

LIMA, F. J.; TAVARES, Fabiana. **Barreiras Atitudinais**: Obstáculos à Pessoa com deficiência na Escola. 2007. Disponível em: <http://www.saci.org.br/index.php?modulo=akemi&parametro=20411>.

MICHELS, Lísia Regina Ferreira; SILVA, Mara Cristina Fortuna. Audiodescrição na escola. In. CARPES, Daiana Stockey (Org.). **Audiodescrição**: práticas e reflexões. Santa Cruz do Sul: Catarse. 2016.

Nota Técnica no 21 (BRASIL, 2012), divulgada em 10 de abril de 2012 pelo MEC, com orientações para a descrição de imagens na geração de material digital acessível MecDaisy. Disponível em: <http://portalmec.gov.br>

SANTAELLA, L. **Leitura de Imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

Componente Curricular: FERRAMENTAS DE EDIÇÃO	
<b>Carga Horária:</b> 80h	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Módulo:</b> II	<b>Bloco:</b> 4 - Editor de Mídia Audiovisual
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Selecionar, importar e organizar material bruto;</li><li>● Operar softwares de edição profissionais e suas principais ferramentas.</li><li>● Articular som e imagem na construção da narrativa fílmica;</li><li>● Escolher a técnica de edição de acordo com a natureza do projeto;</li><li>● Trabalhar fluxos de edição com e sem roteiro;</li><li>● Analisar a estrutura da montagem de um filme;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Hardwares e Softwares alinhados à edição de imagens;</li><li>● Composição e operacionalização de uma ilha de edição;</li><li>● Planejamento e organização do processo de edição;</li><li>● Construção da narrativa e do ritmo do filme;</li><li>● Identificação e utilização das ferramentas e recursos dos softwares de edição;</li><li>● Técnicas e estilos de edição e montagem.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Montar e editar produtos audiovisuais.</li> <li>• Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros.</li> </ul>
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>DANCYGER, Ken. <b>Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo</b>: história, teoria e prática. Editora Campus: 2009</p> <p>MOLETA, Alex. <b>Criação de curta-metragem em vídeo digital</b>: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.</p> <p>MUNCH, Walter. <b>Num piscar de olhos</b>: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar: 2004.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>CHONG, Andrew. <b>Animação Digital</b>: Coleção Animação Básica. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>KELLISON, Cathrine. <b>Produção e direção para TV e vídeo</b>: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>PURVES, Barry. <b>Stop-motion</b>. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Animação Básica).</p>	

<b>Componente Curricular: FINALIZAÇÃO AUDIOVISUAL</b>	
<b>Carga Horária: 80h</b>	<b>Carga Horária: 66,66 (hora-relógio)</b>
<b>Módulo: II</b>	<b>Bloco: 4 - Editor de Mídia Audiovisual</b>
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os profissionais que atuam na pós-produção audiovisual;</li> <li>• Compreender os princípios do tratamento da imagem;</li> <li>• Aplicar técnicas básicas de efeitos visuais e especiais;</li> <li>• Inserir elementos textuais, fotográficos e gráficos no filme;</li> <li>• Criar unidade visual e estética para o filme de acordo com os conceitos definidos pela direção;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A relação do finalizador com a equipe;</li> <li>• Conceitos, técnicas e habilidades necessárias na finalização;</li> <li>• Características técnicas dos arquivos de imagem a serem utilizados;</li> <li>• Desenvolvimento e uso da cor no filme;</li> <li>• Orientações éticas sobre uso e manipulação de imagens;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar o filme para diferentes janelas de exibição.</li> <li>• Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mixagem de som e imagem;</li> <li>• Recorte de chroma-key e aplicações;</li> <li>• Introdução à animação;</li> <li>• Uso de imagens, sons, fontes tipográficas e seus formatos e licenças;</li> <li>• Finalização do filme para diferentes plataformas de exibição.</li> <li>• Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros.</li> </ul>
--	---

#### Bibliografia básica

AMIEL, Vincent (2007), **Estética da montagem**. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.

BANKS, Adam. FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. 2. Ed. Senac, São Paulo: 2010.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing Cinematográfico e de Games**. São Paulo, Ed. Cengage do Brasil, 2015

#### Bibliografia complementar

CESAR, Newton. **Os primeiros segredos da direção de arte**. Brasília: Senac, 2009.

GONZALEZ, Rafael C. **Processamento digital de imagens**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MUANIS, Felipe. **Audiovisual e Mundialização – televisão e Cinema**. São Paulo: Alameda, 2015.

MOURA, Edgard. **Da cor**. Iphoto, 2016.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, Vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naif, 2004.

<b>Componente Curricular: Prática Profissional Recanto do Cinema - PPRC</b>	
<b>Carga Horária:</b> 140 (hora- aula)	<b>Carga Horária:</b> 116,66 (hora-relógio)
<b>Módulo:</b> III	<b>Bloco:</b> 5
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver Projetos que envolvam o Núcleo Recanto do Cinema.</li> <li>• Compreender os princípios da prática Cineclubista</li> <li>• Identificar práticas de distribuição e exibição audiovisual</li> <li>• Conhecer processos de curadoria e crítica.</li> <li>• Conhecer os processos de concepção, planejamento e produção de festivais de cinema/audiovisual.</li> <li>• Identificar práticas de preservação audiovisual, catalogação, gestão de acervos audiovisuais.</li> <li>• Conhecer a história e a atual organização das políticas públicas para o setor audiovisual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos que envolvam o Núcleo Recanto do Cinema.</li> <li>• Práticas Cineclubistas</li> <li>• Modelos de distribuição e exibição audiovisual</li> <li>• Processos de curadoria e crítica.</li> <li>• Concepção, planejamento e produção de festivais de cinema/audiovisual.</li> <li>• Ações de preservação audiovisual</li> <li>• Pesquisas sobre as políticas públicas para o setor audiovisual.</li> </ul> <p>Nesta prática profissional se indica os trabalhos com as experiências <b>cinclubistas, distribuição e exibição audiovisual, curadoria e crítica, produção de festivais de cinema/audiovisual, preservação audiovisual e políticas públicas</b>, mas poderá apresentar outros projetos desde que aprovados pelo colegiado de Formação Profissional em Audiovisual e relativos ao Núcleo Recanto do Cinema.</p>
---	--

### Bibliografia básica

GATTI, André Piero (org.). **A exibição cinematográfica: ontem, hoje e amanhã.** São Paulo: CCSP, 2007.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. São Paulo : Summus, 2015.

MATTOS, Tetê; LEAL, Antônio. *Festivais audiovisuais brasileiros: um diagnóstico do setor.* In: CALABRE, Lia. **Políticas culturais: reflexões e ações.** São Paulo: Itaú Cultural: Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009. p. 200-223.

SILVA, Hadija Chalupe da. **O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional.** São Paulo: Terceiro Nome; Ecofalante, 2010.

Edmondson, Ray. **Arquivística audiovisual: filosofia e princípios.** Trad. Carlos Roberto Rodrigues de Souza. – Brasília : UNESCO, 2017.

### Bibliografia complementar

BAHIA, Lia. **Discursos, Políticas e Ações: Processos de industrialização do campo cinematográfico Brasileiro** / organização da coleção Lia Calabre. São Paulo : Itaú Cultural : Iluminuras, 2012.

BALLERINI, Franthiesco. **Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional.** São Paulo: Summus, 2012.

BARCELOS, Patrícia; ROSSATO, Leonardo B. **Mapeamento e diagnóstico da atividade cineclubista no DF;** 1a ed. Brasília, DF: Ed. do Autor, 2020.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

BRASIL. **Lei n. 13.006, de 26/06/2014.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm) . Acesso em: agosto, 2021.

\_\_\_\_\_. **Instrução Normativa n. 63, de 02 de outubro de 2007.** Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-63> . Acesso em: agosto, 2021.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHERSI, Paolo USAI. **Manifesto Lindgren: o curador de filmes do futuro.**

Acesso em:

<http://preservacaoaudiovisual.blogspot.com/2012/11/o-manifesto-de-lindgren-o-curadorde.html>.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital.** Trad. José Luiz Pedersoli Júnior; Rubens Gonçalves da Silva. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

CORRÊA, Paulo Luz. **Estudos acerca dos festivais audiovisuais no Brasil.** Os Festivais Audiovisuais Brasileiros em 2020: Geografia e Virtualização | 2021. Disponível em: [https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/v1\\_-\\_panorama\\_dos\\_festivais-mostras\\_audiovisuais\\_b&qt](https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/v1_-_panorama_dos_festivais-mostras_audiovisuais_b&qt).

D'ANGELO, Fernanda Hallak; D'ANGELO, Raquel Hallak; HEFFNER, Hernani (Org.). **Reflexões sobre a Preservação Audiovisual (2006-2015): 10 anos da CineOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto.** Belo Horizonte: Universo Produções, 2015.

FOSTER, Lila. **Matizes da cultura jovem: imagens e imaginários em torno do Festival de Cinema Amador JB/Mesbla.** Estudos Históricos. v. 34, n. 72. jan. abr. 2021.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Cultura como recurso**. Salvador: Secretaria de Cultura. Fundação Pedro Calmon, 2012. Disponível em: [http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/oqecultvol\\_5\\_holanda.pdf](http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/oqecultvol_5_holanda.pdf).

MACEDO, Felipe. **Da distribuição clandestina ao grande circuito exibidor**. Disponível em: <http://cineclube.utopia.com.br/historia/clandestina.html>. Acesso em: agosto, 2021.

MATELA, Rose Clair Pouchain. **Cineclubismo: memórias dos anos de chumbo**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2008.

MIRANDA, Luiz Felipe; RAMOS, Fernão (org.). **Enciclopédia do Cinema Brasileiro**. São Paulo: SENAC, 2000.

**OBSERVATÓRIO do Cinema e do Audiovisual (OCA)**. Disponível em: [www.oca.ancine.gov.br](http://www.oca.ancine.gov.br). Acesso em: agosto, 2021.

SILVA, João. **Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Paulo H. **Trajatória da crítica de cinema no Brasil**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

SOUZA, Allan. **Os direitos culturais no Brasil**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.

SOUZA, Carlos Roberto de. **A Cinemateca Brasileira e a preservação de filmes no Brasil**. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

<b>Componente Curricular: Prática Profissional Clube do Roteiro - PPCR</b>	
<b>Carga Horária:</b> 140 (hora- aula)	<b>Carga Horária:</b> 116,66 (hora-relógio)
<b>Módulo:</b> III	<b>Bloco:</b> 5
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver Projetos que envolvam o Núcleo Clube do Roteiro.</li><li>• Conhecer técnicas de escrita de roteiros audiovisuais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projetos que envolvam o Núcleo Clube do Roteiro.</li><li>• Técnicas de escrita de roteiros audiovisuais.</li><li>• Estrutura de roteiros audiovisuais.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a estrutura de roteiros audiovisuais.</li> </ul>	<p>Nesta prática profissional se indica os trabalhos com as experiências de escrita de roteiros audiovisuais, mas poderá apresentar outros projetos desde que aprovados pelo Colegiado de Formação Profissional em Audiovisual e relativos ao Núcleo Clube do Roteiro.</p>
--	--

### Bibliografia básica

MCKEE, Robert. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário**: Da pré-produção à pós-produção.

CARRIERE, Jean-Claude , BONITZER, Pascal. **Prática do roteiro cinematográfico**. Brasil: JSN, 1996.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: Teoria e prática. Brasil: Summus Editorial, 2018.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. Brasil: Objetiva, 2001.

### Bibliografia complementar

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad . Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Globo, 1966.

CAMPBELL, Joseph. **Herói de Mil Faces**, O. Brasil: Cultrix/Pensamento, 2004.

CAMPBELL, Joseph. **O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena, 2014.

FORD, Clyde W. **Herói com rosto africano: mitos da África**. Tradução de: ROSA, Carlos Mendes. São Paulo: Summus, 1999.

JOHANN, Ana. **A construção do poético no roteiro cinematográfico**. Curitiba: UTP, 2015.

MCKEE, Robert. **Diálogo**: A arte da ação verbal na página, no palco e na tela.

MURDOCK, Maureen. **Heroine's Journey: Woman's Quest for Wholeness**. Shambhala Publications, 1990.

PRANDI, Reginaldo, **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PUZO, Mario. **O Poderoso Chefão**. Tradução de Carlos Nayfeld. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2016.

RODRIGUES, Sonia. **Como Escrever Séries**: Roteiro a Partir dos Maiores Sucessos Da TV. N.p.: Independently Published, 2019.

SEGER, Linda. **A arte da adaptação**. Como transformar fatos e ficção em filmes. São Paulo: Bossa Nova, 2007.

VOGLER, Christopher. **A Jornada do Escritor**: Estrutura mítica para escritores. Brasil: Editora Aleph, 2015.

**Componente Curricular: Prática Profissional Núcleo Ema Filmes - PPEF**

**Carga Horária:** 140 (hora- aula)

**Carga Horária:** 116,66 (hora-relógio)

Módulo: III	Bloco: 5
Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver Projetos que envolvam o Núcleo Ema Filmes.</li> <li>● Conhecer a estrutura de produção de documentários.</li> <li>● Conhecer a estrutura de produção de obras ficcionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Projetos que envolvam o Núcleo Ema Filmes.</li> <li>● Produção de documentários.</li> <li>● Produção de obras ficcionais.</li> </ul> <p>Nesta prática profissional se indica desenvolver projetos de documentários e obras ficcionais, mas poderá apresentar outros projetos desde que aprovados pelo Colegiado de Formação Profissional em Audiovisual e relativos ao Núcleo Ema Filmes.</p>
Bibliografia básica	
<p>MASCELLI, Joseph V. <b>Os cinco Cs da Cinematografia: técnicas de filmagem</b>. São Paulo: Summus Editorial, 2010.</p> <p>MARQUES, Aída. <b>Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007.</p> <p>RABIGER, Michael. <b>Direção de cinema: técnicas e estéticas</b>. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2007.</p> <p>MOLETTA, Alex. <b>Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo</b>. São Paulo: Summus Editorial, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, André Novais. <b>Roteiro e diário de produção de um filme chamado Temporada</b>. Belo Horizonte: Editora Javali, 2021.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>FLORES, Virgínia. <b>O Cinema: uma arte sonora</b>. São Paulo: Annablume, 2013.</p> <p>CESAR, Newton. <b>Os primeiros segredos da direção de arte</b>. Brasília: Senac, 2009.</p> <p>HURTER, Bill. <b>A luz Perfeita: guia de iluminação para fotógrafos</b>. Balneário Camboriú - SC: Photos, 2010.</p>	

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática.** São Paulo: Editora Senac, 2005.

OAB. **Guia do Produtor Audiovisual.** Rio de Janeiro: Ordem dos Advogados do Brasil, 2012.

<b>Componente Curricular: Prática Profissional Núcleo Gema - Projetos audiovisuais - PPGPA</b>	
<b>Carga Horária: 140 (hora- aula)</b>	<b>Carga Horária: 116,66 (hora-relógio)</b>
<b>Módulo: III</b>	<b>Bloco: 5</b>
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Desenvolver Projetos que envolvam o Núcleo Gema - Projetos audiovisuais.</li><li>● Desenvolver a prática de elaboração e escrita de projetos audiovisuais.</li><li>● Conhecer técnicas de captação de recursos nas leis de incentivo, editais e prestação de contas.</li><li>● Conhecer as políticas de financiamento e regulação do audiovisual no Brasil e no Distrito Federal.</li><li>● Conhecer técnicas de Pitching e apresentação de projetos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Projetos que envolvam o Núcleo Gema - Projetos audiovisuais.</li><li>● Prática de elaboração e escrita de projetos audiovisuais.</li><li>● Captação de recursos nas leis de incentivo, editais e prestação de contas.</li><li>● Políticas de financiamento e regulação do audiovisual no Brasil e no Distrito Federal.</li><li>● Pitching e apresentação de projetos.</li></ul> <p>Nesta prática profissional se indica desenvolver atividades de elaboração e escrita de projetos audiovisuais, de captação de recursos e prestação de contas, apresentação de projetos e de Pitching, mas poderá apresentar outros projetos desde que aprovados pelo Colegiado de Formação Profissional em Audiovisual e relativos ao Núcleo Gema - Projetos audiovisuais.</p>
<p>IKEDA, Marcelo. <b>Cinema brasileiro a partir da retomada:</b> aspectos econômicos e políticos. São Paulo: Summus, 2015, 269f.</p> <p>MOLETTA, Alex. <b>Criação de curta-metragem em vídeo digital.</b> São Paulo: Summus, 2009.</p>	

ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. **Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento.** São Paulo: Autêntica, 2016.

### Bibliografia complementar

BAHIA, Lia. **Discursos, Políticas e Ações:** Processos de industrialização do campo cinematográfico / organização da coleção Lia Calabre. São Paulo: Itaú Cultural : Iluminuras, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **Programa de Oficinas de Audiovisual - Oficina de Formatação de Projetos.** Belo Horizonte, 2007.

INSTITUTO ALVORADA BRASIL. **Projetos Culturais:** como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Instituto Alvorada Brasil: Sebrae Nacional, 2014.

IKEDA, Marcelo. Panorama das políticas públicas federais para o audiovisual a partir da “retomada”. In: **Produção, políticas e mercado no audiovisual brasileiro.** / Filipe Brito Gama. (Organizador). Vitória da Conquista: Edições UESB, 2020.

MELEIRO, Alessandra. **Cinema e Mercado:** indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. São Paulo: Escrituras Editora, 2012.

OAB RJ. **Guia do Produtor Audiovisual.** Rio de Janeiro: Ordem dos Advogados do Brasil, 2012.

Revista Observatório Itaú Cultural (OIC). **Cinema e audiovisual em perspectiva:** pensando políticas públicas e mercado. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.

Rubim, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil:** tristes tradições. Revista Galáxia, São Paulo, n. 13, p. 101-113, jun. 2007.

SIMIS, Anita. **Estado e Cinema no Brasil.** São Paulo: Editora UNESP, 2015.

VASCONCELOS, Luciana; RUBIM, Albino (org). **Financiamento e fomento à cultura no Brasil:** estados e Distrito Federal. Salvador: EDUFBA, 2017.

<b>Componente Curricular: Prática Profissional Núcleo de Formação Essencial e Atividades Transversais - PPNET</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 (hora- aula)	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Módulo:</b> III	<b>Bloco:</b> 5
<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>Desenvolver Projetos que envolvam o Núcleo de Formação Essencial e Atividades Transversais.</p> <p>Outras habilidades: o programa deste componente, dado o seu caráter</p>	<p>Nesta prática profissional se indica desenvolver projetos do Núcleo de Formação Essencial e Atividades Transversais aprovados pelo Colegiado de Formação Profissional em Audiovisual.</p>

<p>interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Recanto das Emas</p>	<p>Indica-se a apresentação de relatório das atividades realizadas para fins de avaliação.</p>
<p><b>Bibliografia básica</b></p>	
<p>Será definida conforme o programa da componente e com base nas atividades propostas.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar</b></p>	
<p>Será definida conforme o programa da componente e com base nas atividades propostas.</p>	



## 6.6. Matriz Curricular

Os quadros-resumo abaixo apresentam um panorama geral e simplificado do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo com o descritivo dos módulos 1, 2 e 3 para a obtenção do diploma de Técnico, ambos com certificações intermediárias.

<b>Curso:</b>	<b>Técnico em Produção de Áudio e Vídeo</b>		
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Produção Cultural e Design		
<b>Módulo:</b>	I		
<b>Bloco:</b>	01 – Fundamentos do Audiovisual		
<b>Carga horária:</b>	166,66 horas-relógio		
<b>Título da Qualificação:</b>	Assistente de operações audiovisuais		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Terá os conhecimentos teóricos básicos sobre o audiovisual.		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH Semestral h/a</b>	<b>CH Semestral h</b>	<b>Nº Aula Semana</b>
História do Audiovisual no Brasil	40	33,33	2
História do Cinema Mundial	40	33,33	2
Produção, Legislação e Ética no Audiovisual	40	33,33	2
Linguagem Audiovisual	80	66,66	4
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>166,66</b>	<b>10</b>

<b>Curso:</b>	<b>Técnico em Produção de Áudio e Vídeo</b>		
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Produção Cultural e Design		
<b>Módulo:</b>	I		
<b>Bloco:</b>	02 - Operador de Câmera		
<b>Carga horária:</b>	166,66 horas-relógio		
<b>Título da Qualificação:</b>	Operador de Câmera de Vídeo (CBO: 3721-15)		
<b>Perfil dos Egressos:</b>	Captam imagens através de câmeras de cinema e vídeo para a realização de produções cinematográficas, televisivas e multimídia, com teor artístico, jornalístico, documental e publicitário. Captam imagens em movimento; interpretam visualmente o roteiro; executam conceito fotográfico e organizam produção de imagens, dialogando constantemente com a equipe de trabalho (MTO, 2017).		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH Semestral h/a</b>	<b>CH Semestral h</b>	<b>Nº Aula Semana</b>
Cinematografia	80	66,66	4
Iluminação básica	80	66,66	4
Fotografia Still	40	33,33	2
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>166,66</b>	<b>10</b>

<b>Curso:</b>	<b>Técnico em Produção de Áudio e Vídeo</b>		
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Produção Cultural e Design		
<b>Módulo:</b>	II		
<b>Bloco:</b>	03 - Sonoplasta e Operador de mídia audiovisual		
<b>Carga horária:</b>	166,66 horas-relógio		
<b>Título da Qualificação:</b>	Sonoplasta (CBO 3741-50) e Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05)		

<b>Perfil dos Egressos:</b>	Editam áudio (trilhas sonoras, músicas, vinhetas, comerciais, chamadas promocionais e programas) e mixam áudio. No exercício das atividades, mobilizam capacidades de administrar o tempo e de improvisar, além de capacidades comunicativas para interagir com as equipes técnica, de programação e comercial (MTO, 2017).		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH Semestral h/a</b>	<b>CH Semestral h</b>	<b>Nº Aula Semana</b>
Desenho de som	40	33,33	2
Captação de Som Direto	80	66,66	4
Edição de som e Mixagem	80	66,66	4
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>166,66</b>	<b>10</b>

<b>Curso:</b>	<b>Técnico em Produção de Áudio e Vídeo</b>		
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Produção Cultural e Design		
<b>Módulo:</b>	II		
<b>Bloco:</b>	04 - e Editor de Mídia Audiovisual		
<b>Carga horária:</b>	166,66 horas-relógio		
<b>Título da Qualificação:</b>	Editor de Mídia Audiovisual (CBO 3744-05)		
<b>Perfil dos Egressos:</b>	Estruturam narrativas de filmes e vídeos; editam imagens; criam efeitos especiais. Assessoram a pós-produção (MTO, 2017).		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH Semestral h/a</b>	<b>CH Semestral h</b>	<b>Nº Aula Semana</b>
Acessibilidade Audiovisual	40	33,33	2
Ferramentas de edição	80	66,66	4
Finalização audiovisual	80	66,66	4

<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>166,65</b>	<b>10</b>
--------------	------------	---------------	-----------

<b>Curso:</b>	<b>Técnico em Produção de Áudio e Vídeo</b>
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Produção Cultural e Design
<b>Módulo:</b>	III
<b>Bloco:</b>	05
<b>Carga horária:</b>	533,3 horas-relógio
<b>Título da Qualificação:</b>	Bloco sem certificação intermediária
<b>Perfil dos Egressos:</b>	Realizam atividades de exibição e distribuição audiovisual, escrevem roteiros audiovisuais, produzem obras documentais e ficcionais, elaboram projetos audiovisuais.

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH Semestral h/a</b>	<b>CH Semestral h</b>	<b>Nº Aula Semana</b>
PPRC	140	116,66	7
PPCR	140	116,66	7
PPEF	140	116,66	7
PPGPA	140	116,66	7
PPNET	80	66,66	4
<b>Total</b>	<b>640</b>	<b>533,3</b>	<b>32</b>

Carga Horária Total do Curso em disciplinas em hora-aula (50 minutos)	1440
Carga Horária Total do Curso em disciplinas em horas (60 minutos)	1200

## **6.7. Orientações Metodológicas**

Este plano de curso está embasado no modelo adotado pela legislação brasileira para a educação profissional, bem como nas normativas internas que nos norteiam quanto à consolidação dos conhecimentos de nossos discentes, no processo de ensino-aprendizagem, buscando a construção de uma aprendizagem significativa.

As atividades pedagógicas no desenvolvimento deste plano de curso serão pautadas no respeito aos direitos humanos, no reconhecimento da diversidade étnico-racial e de gênero, no diálogo, no combate às posturas etnocêntricas, na busca da autonomia, e na colaboração entre seus envolvidos, em todos os espaços educativos que envolvam a aprendizagem dos discentes. O curso poderá utilizar as metodologias ativas de aprendizagem no desenvolvimento das disciplinas a partir de problemáticas e situações realistas.

Nessa perspectiva, a construção curricular realiza um elo entre teoria e prática à medida que cada módulo fomenta situações práticas no desenvolvimento das habilidades propostas no curso e necessárias à formação integral dos estudantes com uma construção alinhada à proposta de formação integral dos discentes, que fomenta a autonomia e seu pleno desenvolvimento e que fomente a sensibilização de um olhar crítico diante das práticas sociais relacionadas.

As práticas profissionais presentes no módulo 3 serão desenvolvidas por meio de diversas atividades práticas, atreladas aos vários segmentos: Televisão, cinema, fotografia, internet, entre outros. Nesse sentido, os discentes contarão com disciplinas de Práticas associadas aos Núcleos de Produção Audiovisual em que executarão projetos ligados aos conhecimentos sistematizados em sala de aula com a prática profissional; e com outras atividades que estimulem a participação dos estudantes em atividades que promovam desenvolvimento e

fortalecimento dos conhecimentos necessários para a formação integral dos discentes. Nessa ordem, serão desenvolvidas práticas profissionais nos seguintes núcleos: Recanto do Cinema, Ema Filmes, Clube do Roteiro, Gema: Projetos audiovisuais, Formação Essencial e atividades Transversais entre outros núcleos que poderão ser propostos.

#### **6.7.1. Núcleos de Práticas Profissionais**

Os Núcleos de Práticas Profissionais são espaços de organização do fazer audiovisual e encontram a sua expressão objetiva na realização das disciplinas de Práticas Profissionais que devem buscar a integração do que é trabalhado em sala de aula com a prática, valorizar a pesquisa e extensão e proporcionar o envolvimento de professores e estudantes na interdisciplinaridade e na contextualização de saberes. As Práticas Profissionais também são responsáveis pelo aprofundamento do contato em relação ao território quando proporcionam a conexão entre o mundo do trabalho do audiovisual e sua dimensão espacial e neste caso, do Campus Recanto das Emas, periférica, em diálogo com as contradições existentes neste(s) territórios(s) repletos de saberes e desigualdades. É importante que o futuro técnico seja estimulado a refletir sobre os caminhos mais adequados à execução de sua prática profissional, tendo como base o conteúdo e a prática ensinados no *Campus*. Os estudantes também devem ser estimulados, durante as disciplinas de Práticas profissionais, a desenvolver suas habilidades de relações interpessoais, de liderança, de colaboração, respeito aos demais, responsabilidade individual e outras habilidades que ajudem na sua formação como pessoa e como profissional inserido em uma equipe.

Estas atividades poderão ser semipresenciais e fazem parte da grade curricular como um componente regular com carga horária de 116,66 horas-relógio, cada. As disciplinas poderão ser organizadas com a proporção de 80 horas-aula presencial e 60 horas-aula a distância, mas esta proporção pode

ser remodelada conforme as necessidades dos componentes e sem ultrapassar os limites de aulas a distância permitidos no curso. As Práticas Profissionais poderão acontecer em qualquer turno de funcionamento do Campus, bem como aos finais de semana. Ao longo do desenvolvimento da oferta novos núcleos podem ser criados para atender a formação profissional dos educandos

São exemplos de dos **Núcleos de Práticas Profissionais**:



#### **6.7.1.1. Núcleo Recanto do Cinema (RC)**

**Recanto do Cinema (Cineclube/Cinemateca):** desenvolve atividades semanais de construção de repertório fílmico, atua na produção de mostras e de festivais de filmes do Campus e em parcerias externas; além disso, o Recanto do Cinema poderá atuar no setor de exibição, distribuição, memória, preservação audiovisual e políticas públicas.

#### **6.7.1.2. Núcleo Ema Filmes (EF)**



**Ema Filmes (Produtora Experimental):** criada para estimular a produção de curtas, médias e longas metragens; de web séries; de programas jornalísticos,

esportivos e de entretenimento; de produtos audiovisuais institucionais, educativos e publicitários, dentre outros. Também pode funcionar como espaço de atuação de coletivos de trabalho, cooperativas e de incubação de Produtoras Jr.

#### **6.7.1.3. Núcleo Clube do Roteiro (CR)**



**Clube do Roteiro:** esse núcleo irá atuar no desenvolvimento de roteiros para fins de editais, de realizações autorais dos alunos e de outros projetos, segundo a orientação dos professores responsáveis. É um espaço de experimentação que pode contemplar todos os gêneros e formatos audiovisuais.

#### **6.7.1.4. Núcleo Gema - Projetos Audiovisuais (GPA)**

**Núcleo Gema - Projetos Audiovisuais:** É por meio desse núcleo que se pretende viabilizar as produções audiovisuais e culturais dos estudantes, dos servidores e do próprio *Campus*, a partir da concepção, escrita e planejamento dos projetos, para captação de recursos em leis de incentivo, fundos e editais de fomento públicos e privado e em formas alternativas de financiamento, promovendo uma aproximação dos estudantes a realidade profissional do setor audiovisual e cultural.



#### **6.7.1.5. Núcleo de Formação Essencial e Atividades Transversais(NFET)**

**Núcleo de Formação Essencial e Atividades Transversais:** A formação em audiovisual compreende uma série de práticas e conhecimentos específicos e transversais para o aprimoramento e qualificação do profissional da área. Conhecimentos em informática básica, economia da cultura, escrita criativa, libras, práticas desportivas, linguagens e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, matemáticas e suas tecnologias são fundamentais para a formação do profissional.

Este núcleo também poderá atuar com temas transversais como gênero, estudos étnicos e raciais, pessoas com deficiência, criança e adolescente, diversidade, população idosa, direitos humanos, meio ambiente, mediação de conflitos, trabalho e sociedade entre muitos outros. Além disso, pela própria natureza do núcleo poderá atuar em articulação com os demais núcleos de estudos e apoio do Campus Recanto das Emas como o NEABI (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas), NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais), NUGEDIS (Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade), entre outros que poderão ser formados.

A reflexão de um núcleo que atenda às questões pedagógicas vinculadas aos temas da formação essencial bem como dos temas transversais se dá no entendimento da formação cidadã e emancipatória, quando compreendemos os educandos como sujeitos de direitos e que a instituição educacional não pode ignorar tanto as deficiências educacionais como as vulnerabilidades em que estes estudantes estão sujeitos.

“É vulnerável quem tem direitos violados, quem é reconhecido como pleno sujeito de direitos. Então, deve-se começar reconhecendo que alguns grupos e indivíduos não são reconhecidos como pleno sujeito de direitos, embora os tenham garantidos em alguns ordenamentos

jurídicos, na Constituição e até em leis, decretos, estatutos etc.”  
(CULLETON, 2009, p.188)

A inclusão da reflexão sobre a cidadania e territorialidade no Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo se dá pela percepção da realidade dos educandos oriundos, em sua maioria, das classes populares e que apresentam inúmeras vulnerabilidades, estas adentram o espaço educacional e quando não encontram espaços de acolhimento e reflexão reafirmam estas violações e podem contribuir com a evasão e com a percepção de em espaço educacional fechado em si mesmo e sem conexão com a realidade. A própria consciência dos direitos e da história de construção de tais garantias em muitos momentos podem assegurar a estes indivíduos processos emancipatórios e de superação de preconceitos.

É fundamental compreender estas vulnerabilidades sejam pela questão social, precarização do mundo do trabalho, questão de gênero e violência contra as mulheres, discriminação da livre orientação sexual, racismo, exclusão e violência com pessoas com doenças, exploração fundiária, violência contra a população indígena, e povos originários, preconceito contra as pessoas com deficiência, com sofrimento psíquico, violação às pessoas privadas de liberdade, adolescentes em conflito com a lei, discriminação e violência contra a infância e juventude impactam o cotidiano dos estudantes, tais reflexões já foram tema de debates da sociedade civil quando da construção dos Planos Nacionais de Direitos Humanos.

Nesta perspectiva, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) publicado em 2010 apresenta as diretrizes do trabalho com educação e direitos humanos e apresenta:

“A educação e a cultura em Direitos Humanos visam à formação de nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e da tolerância. Como processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, seu objetivo é combater o preconceito, a discriminação e a violência,

promovendo a adoção de novos valores de liberdade, justiça e igualdade.” (BRASIL, 2010, p.150)

Esta reflexão está associada à construção de uma prática profissional crítica e que compreenda a diversidade, cidadania e uma postura reflexiva de mundo. Nas disciplinas de Práticas Profissionais, o estudante terá, em sala de aula, momentos nos quais receberá as devidas orientações do docente da disciplina e momentos de desenvolvimento das ações necessárias para que a atividade seja executada na prática.

### **6.7.2. Desenvolvimento das disciplinas de Práticas profissionais**

Os docentes responsáveis por essa disciplina podem realizar projetos em integração com outras disciplinas oferecidas no semestre e definir a forma de avaliação de acordo com a natureza do núcleo relacionado. Cabe ainda a esses docentes acompanhar as atividades semipresenciais e a sua execução, definir formas de socialização dos resultados e dos conhecimentos alcançados na atividade integradora, como relatórios, apresentações públicas, publicações impressas etc.

É importante que os professores das Disciplinas das Práticas Profissionais contemplem, em seu planejamento de carga horária, o tempo destinado à coordenação das atividades internas e externas necessárias ao pleno desenvolvimento da disciplina e à divulgação dos produtos por ela gerados. Cabe a esses professores dar as devidas orientações teóricas e práticas para os alunos, a indicação de bibliografia que dê suporte às exigências práticas além de estimular o pensamento crítico e questionador relacionado aos assuntos abordados. Paralelamente, o docente também se aperfeiçoa enquanto pesquisador, técnico e agente transformador da sociedade.

Nesse formato, os estudantes terão acesso às diversas atividades, que promoverão a experimentação prática em diferentes áreas de atuação desenvolvidas pelo profissional de produção em áudio e vídeo no mundo do trabalho.

### **6.7.3. Atuação docente**

A flexibilização curricular permite o desenvolvimento das habilidades propostas na medida em que inter-relaciona ensino, pesquisa e extensão, trazendo um diálogo entre esses eixos e as dimensões do trabalho, ciência/tecnologia e cultura em todas as atividades. Isso se materializa a partir dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, que servirão de mote para a pesquisa e a extensão.

Na perspectiva de educação continuada para o desenvolvimento pessoal e do itinerário formativo dos discentes dentro do mesmo eixo, os docentes poderão atuar na organização de cursos de Formação Continuada, desenvolvidos por meio de FIC descritos neste plano, como possibilidades de expansão da qualificação profissional dos discentes.

Neste plano de curso, o papel do professor, no processo de ensino-aprendizagem, será o de orientador, mediador que promove equilíbrios, possibilitando a construção de novas estruturas cognitivas no aluno, pela significação de concepções e conceitos.

O docente, em sua atuação, deve estar consciente de seu papel, frente à diversidade que se apresenta no ambiente escolar, dessa forma, é necessário que conheça quem são seus estudantes; outrossim, um diagnóstico inicial da turma se faz necessário para que se possa realizar um planejamento mais condizente com a realidade que se apresenta, para o desenvolvimento de seu efetivo aprendizado.

Mediar a interação do aluno com o conhecimento, possibilitando uma situação de aprendizagem significativa do saber, saber fazer, saber ser e saber viver, em vez da aprendizagem mecânica cuja ênfase principal encontra-se na memorização e na repetição de conteúdos em esquemas preestabelecidos pelo professor.

## **6.8. Atividades complementares**

Em conformidade com a Resolução 35/2019 RIF-IFB do IFB este PPC apresenta possibilidades de realização de atividades complementares de forma voluntária dos estudantes e com o propósito de incentivar o caráter prático desta formação, neste sentido apresentamos possibilidades de atividades complementares a fim de orientação dos educandos e destacamos:

- 1. Seminários de Orientação Profissional;**
- 2. Projetos de Pesquisa e/ou extensão;**
- 3. Estágio Supervisionado;**
- 4. Participação em curso ou oficina nas áreas audiovisual;**
- 5. Seminários, encontros, congressos, palestras, entre outros;**
- 6. Participação em obra audiovisual com a devida qualificação técnica;**
- 7. Participação em evento audiovisual;**
- 8. Monitoria.**

Este Plano de Curso não prevê a obrigatoriedade de horas de Atividades Complementares, o estudante poderá participar das referidas atividades para sua melhor articulação com os setores do audiovisual ou em projetos que envolvam a pesquisa, ensino e extensão conforme a tabela 6.8.6. Desta forma, não haverá complementação da carga horária mínima, uma vez que estas atividades complementares não serão obrigatórias. O estudante que participar de Atividades Complementares e desejar incluir em seu currículo final poderá apresentar certificados em até 80 horas, conforme a resolução 35/2019 RIFB/IFB.

### **6.8.1. Atividades Complementares - Pesquisa aplicada e Extensão**

Essa proposta está em consonância com a missão educacional do IFB, que visa à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes do curso Técnico em produção de áudio e vídeo serão incentivados a se envolver em atividades de pesquisa e extensão, por meio da participação em cursos, oficinas, congressos, seminários e outros meios educacionais voltados para o aperfeiçoamento técnico e profissional do mundo do trabalho dos setores audiovisuais.

Verifica-se a existência de diversas lacunas e oportunidades de pesquisa na literatura da área audiovisual. Dessa forma, existem várias subáreas que permitem o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Os estudantes também serão incentivados a participar de editais institucionais como proponentes de projetos de pesquisa e extensão, com a orientação do corpo docente e serão convidados a integrar os grupos de pesquisa já existentes.

As Atividades de Pesquisa aplicada e Extensão também podem despertar, nos futuros profissionais, a valorização da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico. Dentro destes componentes, várias atividades serão realizadas junto à comunidade externa, abrindo diversas possibilidades de projetos de extensão. A participação nesses projetos será pontuada, e por isso, acredita-se que essa vinculação servirá como mais um incentivo para participação dos estudantes.

### **6.8.2. Experiências Profissionais Externas**

As experiências ligadas às atividades complementares podem ser desenvolvidas por meio de atividades específicas desenvolvidas em período determinado de tempo, como produção de um filme ou de um evento audiovisual. Essas práticas podem acontecer em veículos de comunicação, agências de notícias ou de publicidade, instituições públicas, agências e

produtoras de vídeo ou eventos, estúdios de fotografia, estúdios cinematográficos, ONGs, coletivos, entre outros.

Essas atividades podem ser acompanhadas por um responsável, no local do desenvolvimento da atividade, e/ou por um professor do *Campus*. Para obter a validação da carga horária da atividade complementar, ao final da ação, o aluno deverá apresentar um certificado ou declaração.

### **6.8.3. Atividades Complementares - Estágio Supervisionado**

O estágio curricular não é obrigatório, mas pode ser uma atividade acadêmica desenvolvida, opcionalmente, pelo estudante em área relacionada ao setor de Áudio e Vídeo, o estágio poderá compor a carga horária mínima de 20 horas e máxima de 67 horas por semestre, e poderá ser apresentada para certificação aproveitamento de estudos das disciplinas de Práticas profissionais, sendo que a carga horária de 67 horas relógio por semestre poderá convalidar até duas disciplinas, desde que a disciplina que o estudante esteja matriculado abrir esta possibilidade.

A avaliação, a fim de validação da carga horária, será realizada por meio de declaração de estágio, que deverá acontecer no contra turno do Curso, dentro da vigência do curso, e atender as normas da legislação atual de estágio.

O estágio curricular supervisionado é uma parte importante do processo educativo que ajuda a consolidar o que é lecionado em sala de aula e a abrir portas do mundo do trabalho, além de ser um caminho importante para que o IFB esteja mais integrado ao universo do trabalho e a sociedade.

### **6.8.4. Atividades Complementares - Seminários de Orientação Profissional**

Os seminários de Orientação Profissional correspondem a um conjunto de estratégias didático-pedagógicas destinadas a preencher as lacunas educacionais detectadas pelo corpo docente do curso. Os assuntos dos

Seminários de Orientação Profissional devem ser definidos em reuniões de grupo organizadas pelo coordenador do Curso/Área. O elemento balizador desses seminários é o fortalecimento do discente no mundo do trabalho, de maneira que os saberes complementares abordados nos encontros devem articular teoria e prática como uma contribuição importante para a formação integral do estudante. Destaca-se ainda que esses seminários são espaços fundamentais de discussão acadêmica e de orientação profissional.

#### **6.8.5. Pontuação das Atividades Complementares**

Para a contabilização da pontuação das Atividades Complementares internas ou externas, o estudante deverá abrir processo individual no Registro Acadêmico do *Campus*, por meio de formulário próprio, que será avaliado por uma comissão específica do CTPAV da área da atividade apresentada, por um professor designado pelo colegiado ou pelo coordenador do Curso.

Junto a esse formulário, o discente deverá inserir documentos comprobatórios do que estiver sendo solicitado, como declarações, matérias jornalísticas, material de divulgação do evento, fotos, filmagens, produtos gerados que considere importantes na comprovação de sua atuação como agente da atividade. Cabe aos avaliadores deferir ou não o pedido, ou, ainda, solicitar outros documentos que contribuam para sua análise.

Conforme o Art. 4º da Resolução 35/2019 RIF-IFB do IFB as atividades complementares são classificadas em cinco grupos:

I - Grupo 1 - Atividades de Ensino: participação em projetos de ensino, monitoria em componente curricular, realização de cursos de idiomas ou cursos em áreas relacionadas aos objetivos do curso, disciplinas eletivas e demais atividades características do ensino.

II - Grupo 2 - Atividades de Pesquisa e Inovação: apresentação de trabalho em eventos científicos, participação em eventos científicos, participação em projetos de pesquisa e inovação, com ou sem bolsa, publicação de resumo em anais de eventos,



publicação de artigos em revista científica, capítulos de livros, organização ou publicação de livro, participação em comissão organizadora de eventos científicos e de inovação e demais atividades características da pesquisa e inovação.

III - Grupo 3 - Atividades ou Projetos de Extensão: cursos de extensão em área específica ou áreas afins, cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC articulados ao itinerário formativo do curso do estudante, projetos e serviços tecnológicos, eventos de extensão, visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares, publicação de livros físicos ou digitais literários e blogs literários, participação em atividades desportivas, composição musical, realizações artísticas, produção e execução de shows e demais atividades características da extensão.

IV - Grupo 4 - Atividades de Ação Social: participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição, participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais, atividade voluntária articulada ao curso, participação em campanhas de ação social promovidas no campus, em parceria com o campus ou em outras instituições e demais atividades características de atividades de ação social.

V - Grupo 5 - Prática profissional: estágios curriculares não obrigatórios alinhados à área do curso, atividade laboral vinculada ao currículo do curso, atividade laboral para experiência no mundo do trabalho, prática profissional orientada desenvolvida em ambientes de aprendizagem e produção, incubação de empresas, produção de obras audiovisuais, parcerias com empresas públicas e privadas e demais atividades características da prática profissional

Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver vinculado ao Curso e cada

documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez conforme a tabela a seguir.

### 6.8.6. Tabela de Pontuação da Carga Horária de Atividades Complementares

**Tabela - CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Grupo	Atividade	Quantitativo de horas mínima, por atividade de semestre	Quantitativo de horas máximo por atividade de semestre.
Grupo 1 - Atividades de Ensino	Participação em projetos de ensino do Campus Recanto das Emas	20	67
	Monitoria em componente curricular	20	67
	Realização de cursos de idiomas	20	67
	Cursos de aperfeiçoamento em áreas do audiovisual e afins ao curso.	20	67
	Participação em Núcleos de Estudos do Campus	20	67
	Seminários de Orientação Profissional.	4	16
Grupo 2 - Atividades de Pesquisa e Inovação	Apresentação de trabalho em eventos científicos.	Observar carga horária	20
	Participação em eventos científicos	Observar carga horária	40
	Participação em projetos de pesquisa e inovação, com ou sem bolsa,	20	67
	Publicação de resumo em anais de eventos,	20	67
	Publicação de artigos em revista científica, capítulos de livros, organização ou publicação de livro,	20	67
	Participação em comissão organizadora de eventos científicos e de inovação	20	80
	Registro de patentes	67	67
Grupo 3 - Atividades ou Projetos de Extensão	Cursos de extensão em em áreas do audiovisual e afins ao curso.	Observar carga horária	67
	Cursos de formação Inicial e Continuada-FIC articulados ao itinerário formativo do curso.	Observar	67

		carga horária	
	Projetos e serviços tecnológicos, de caráter extensionista, no setor audiovisual e afins ao curso.	Observar carga horária	67
	Organização de eventos de extensão no setor audiovisual e afins ao curso.	Observar carga horária	67
	Participação em eventos de extensão no setor audiovisual e afins ao curso.	Observar carga horária	67
	Visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares.	Observar carga horária	67
	Publicação de livros físicos ou digitais literários e blogs literários, participação em atividades desportivas, composição musical, realizações artísticas, produção e execução de shows e demais atividades características da extensão.	Observar carga horária	67
Grupo 4 - Atividades de Ação Social:	Participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição.	20	67
	Participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais.	20	67
	Atividade voluntária articulada ao curso, participação em campanhas de ação social promovidas no campus, em parceria com o campus ou em outras instituições e demais atividades características de atividades de ação social.	20	67
Grupo 5 - Prática profissional:	Estágios curriculares não obrigatórios alinhados à área do curso.	33	67
	Participar de Prática Profissional Voluntária em Projetos do Campus Recanto das Emas	20	67
	Trabalho profissional no setor audiovisual como autônomo, por trabalho.	Observar carga horária	67
	Trabalho profissional no setor audiovisual contratado por período	Observar carga horária	67
	Aprovação de Projeto em Edital distrital ou nacional como proponente	20	20
	Realização de Obra Audiovisual com a devida qualificação técnica e de conteúdo em cargos de direção	20	67
	Membro de equipe técnica de obra audiovisual, com a devida qualificação técnica e de conteúdo, como assistente ou técnico responsável	20	67
	Participação em etapas de produção em Eventos Culturais com fotografia e/ou audiovisual entre outras linguagens.	20	67

	Participação em Festival, Mostra de Cinema e Audiovisual como organizador, produtor, programador, curador, comunicador, com ou sem filme selecionado.	20	67
--	---	----	----

O estudante deverá entregar os documentos comprobatórios juntamente com o Relatório de Atividades Curriculares (ANEXO), devidamente preenchido, para contagem da carga horária.

As atividades Complementares também são ações que propiciam a integração da população local com o *Campus* por meio da participação dos moradores da região: nas sessões de cineclube; nas produções audiovisuais dos alunos como atores, figurantes ou personagens; empréstimo de locações e objetos de cena; apoio no fornecimento de bens, insumos e serviços etc.

Há que se destacar, ainda, que as Atividades Complementares também são fundamentais para ampliar a cultura geral e cinematográfica dos alunos e seu conhecimento de mundo; dessa maneira, devem estar relacionadas a diferentes experiências nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

### **6.9. Educação à Distância (EAD)**

O curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo também poderá utilizar metodologias pedagógicas de ensino a distância. Em consonância com os avanços na legislação educacional, as atividades do Curso poderão ser realizadas por meio de técnicas e de ferramentas que permitam maior flexibilidade de horários para os estudantes, não estabelecendo a presença na escola como condição única de desenvolvimento do conhecimento.

Conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes

e bases da educação nacional, em seu Artigo 10º, está disposto que “A oferta de educação básica na modalidade a distância pelas instituições de ensino do sistema federal de ensino ocorrerá conforme a sua autonomia e nos termos da legislação em vigor”.

Desse modo, conforme legislação vigente e normatização do assunto, estabelecida pelo Instituto Federal de Brasília, o Curso poderá ser realizado de forma híbrida, agrupando encontros presenciais e/ou à distância para permitir o melhor aproveitamento dos estudantes.

Conforme o Art. 7º da RESOLUÇÃO 32/2019 - RIFB/IFB “Para os cursos do ensino médio e cursos técnicos, a proposta pedagógica pode prever atividades a distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido atendimento qualificado ao discente.” Os planos de ensino de cada componente curricular deverão estabelecer, de forma clara e detalhada, quais atividades acontecerão presencialmente e quais serão realizadas a distância. No mesmo documento, o docente responsável pelo componente deverá indicar, ainda, quais os métodos que irá utilizar para ministrar o conteúdo e avaliar o discente, em cada tipo de atividade.

Em caso de alteração legislativa nacional ou de normas internas do IFB estes percentuais e a forma de organização da educação a distância poderá ser adaptada.

Considerando que o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo também poderá ser ofertado na modalidade a distância, mediante Plano de Curso próprio, os estudantes do Curso Presencial Técnico em Produção de Áudio e Vídeo poderão migrar para o curso a distância por solicitação voluntária em período determinado em calendário acadêmico ou por encaminhamento do Colegiado de Curso em situação que se caracterize pela impossibilidade de realização das aulas presenciais no Campus, os estudantes deverão ter ciência dessa possibilidade pelo caráter público deste PPC.

## 7. Critérios e Procedimentos da avaliação global das práticas educativas

A Resolução n.º 010-2013/CS – IFB, que altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB, aprovado pela Resolução n.º 014-2012/CS-IFB, dispõe que a avaliação do processo de aprendizagem “*será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo professores e alunos, bem como as práticas globais do Processo educativo*”.

A mesma norma prevê a realização de tipos diferentes de avaliação, em consonância com a LDB (Art. 24). São elas:

*I – avaliação diagnóstica – realizada no início do processo de ensino-aprendizagem:*

- a) detecta o nível de conhecimento dos alunos;*
- b) retroalimenta o processo, indicando os elementos que precisarão ser aprofundados;*

*II – avaliação formativa – de caráter contínuo e sistemático:*

- a) ocorre durante o processo ensino-aprendizagem;*
- b) é interna ao processo e centrada no aluno;*
- c) também tem caráter diagnóstico;*
- d) possibilita acompanhar o domínio dos conteúdos e ajusta o ensino à aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno;*

*III – avaliação somativa – possibilita avaliar os saberes adquiridos, fornece resultados de aprendizagem, subsidia o planejamento do ensino para a próxima etapa e informa o rendimento do aluno em termos parciais ou finais.*

Estão previstas a utilização de diversos instrumentos avaliativos, tais como pré-testes, testes diagnósticos, projetos, estudos de caso, resolução de problemas, painéis, observações, entrevistas, questionários, pesquisas, dinâmicas, práticas profissionais, relatórios, portfólios, produtos, arguições, apresentações orais, dentre outros. Cada docente, de acordo com a especificidade dos conteúdos ministrados, terá autonomia para indicar quais os melhores métodos de avaliação.

As disciplinas de Práticas Profissionais serão avaliadas de acordo com a participação e a produção de cada estudante em avaliações que compreendem além do desempenho técnico, a atuação e responsabilidade no trabalho coletivo, podendo se valer o professor da disciplina de trabalhos em grupo, mas com avaliações individualizadas de desempenho, quando for o caso.

Os docentes observarão as normas vigentes na preparação dos planos de ensino, e apresentarão aos estudantes os critérios e valores de avaliação no início do período letivo.

É necessário, ainda, ressaltar que, para os estudantes com qualquer tipo de deficiência, o professor deverá planejar, com o apoio da Coordenação Pedagógica e o NAPNE formas alternativas de avaliação. De acordo com cada deficiência ou necessidade, deverão ser criadas oportunidades para que esses estudantes possam ter o aproveitamento necessário à sua formação.

Os alunos deverão observar os prazos relacionados à apresentação de atestados médicos, justificativas de faltas, solicitação de segunda chamada, revisão de notas, dentre outros procedimentos. Essas informações estarão disponíveis junto à Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social, e serão repassadas nos primeiros encontros.

Os estudantes deverão atingir um mínimo de 60% de pontuação nas avaliações e 75% de frequência no período letivo. Caso aquele percentual não seja atingido, caberá ao docente realizar procedimentos de recuperação, de forma paralela, durante o período letivo, quando possível.

Os discentes que optarem por antecipar as disciplinas de Práticas Profissionais serão avaliados por componente curricular que deverá ser integralizado ao Módulo III para fins de diplomação.

## 7.1. Superação de dificuldades de aprendizagem

Como estratégias e mecanismos para a superação das possíveis dificuldades de aprendizagem durante o processo de formação, serão adotadas, dentre outras, as seguintes práticas:

- Atendimento ao estudante no contraturno das aulas;
- Adaptação curricular e atendimento aos estudantes com necessidades específicas;
- Envolvimento dos alunos nos projetos do *campus*, de acordo com a afinidade, habilidade e preferência de cada um;
- Disponibilização de materiais didáticos alternativos;
- Formação de grupos de estudo com monitores;
- Diversificação das abordagens teóricas e práticas;
- Utilização de jogos e atividades lúdicas a fim de despertar o interesse e criatividade;
- Incentivar a participação dos discentes em atividades coletivas;
- Realização de visitas técnicas e estudos de campo;

Nos conselhos de classe, conforme previsto no Regulamento do Ensino Técnico (RET - Resolução nº 10/2013), é criado um espaço para “discussão, reflexão e deliberação sobre as questões pedagógicas da turma, por meio do qual se obtém uma visão integral do desenvolvimento do aluno e das turmas, com o intuito de reorientar a prática educativa”.

Neste sentido, esses momentos serão aproveitados para obter o retorno dos estudantes sobre o andamento das atividades. A partir dessa avaliação, organizada pela Coordenação Pedagógica do *campus*, serão levantados dados no “Pré-conselho” e durante a reunião de conselho de classe. Tais informações



servirão para que os docentes possam aprimorar sua prática didática, buscando novas estratégias que permitam ao estudante obter o desempenho esperado.

Nota-se que como forma de superação das dificuldades e recuperação paralela, poderão ser utilizadas diversas estratégias, inclusive a utilização de ferramentas de educação à distância, conforme previsto no item 6.9.

## **7.2. Procedimentos de Dependência**

De forma semelhante, também serão tratados os casos de dependência. De acordo com o Art. 82, do RET, “o regime de dependência vigorará para todos os alunos que obtiverem promoção parcial em cursos que não tiverem módulos independentes”.

Para os estudantes que não tiverem alcançado os critérios de aprovação nas componentes do curso, serão ofertadas alternativas que possibilitem a recuperação do conteúdo, e permitam a conclusão do curso dentro do período de integralização.

Ainda conforme o RET, Art. 82, § 2º:

*“ II - O regime de dependência poderá ser acelerado, não sendo obrigatório o cumprimento de uma quantidade mínima de dias letivos e carga horária, desde que seja cumprido todo o conteúdo programático necessário, de acordo com o Plano de Ensino, supervisionado pela Coordenação de Curso e pela Coordenação Pedagógica responsável, salvo se o aluno for reprovado por falta.*

*a) O regime de dependência em componentes curriculares que contenham práticas de laboratório deve ser, obrigatoriamente, realizado em turmas regulares, sem aceleração e com comparecimento às aulas.*

*§ 3º O aluno que progredir para o período subsequente, cursando componente(s) curricular(es) em regime de dependência e não for aprovado neste(s) não terá direito a certificação intermediária.*

Desta forma, as dependências poderão acontecer por meio de metodologias diversas, utilizando, ainda, a educação à distância como ferramenta, nas atividades que não demandem a utilização de laboratórios. O objetivo é fazer com que o discente desenvolva as habilidades necessárias para alcance do perfil profissional deste curso.

### **7.3. Critérios de avaliação geral do curso**

Com foco na melhoria contínua, ao término de cada semestre, serão realizadas avaliações pelos discentes quanto ao desenvolvimento do curso. Nesta avaliação, os estudantes serão convidados a manifestar sua percepção sobre os conteúdos aprendidos, a didática do corpo docente, a estrutura física e de materiais disponíveis, as práticas profissionais, o apoio pedagógico e administrativo, as políticas da instituição, a atuação dos gestores da unidade, dentre outros.

Além disso, a instituição fará o acompanhamento de egressos, para verificar a inserção no mundo do trabalho. Também serão solicitados retornos junto aos empregadores sobre as atividades realizadas pelos estudantes, sejam em vínculos de estágio ou empregatícios.

## **8. Critérios de Aproveitamento e Procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas**

Muitos estudantes da área de produção audiovisual apresentam conhecimentos empíricos, relacionados a gravação de vídeos, tratamento de imagens, dentre outros. Essa facilidade é decorrente da popularização de dispositivos tecnológicos com diversos aplicativos intuitivos para sua utilização.

Este plano visa a atender, ainda, profissionais que já atuam no mercado audiovisual, mas gostariam de atualizar e aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos.

Existem, também, estudantes de outras instituições e de áreas correlatas, como produção multimídia, artes, eletrônica, dentre outras, que já têm uma base dos conteúdos relacionados neste Projeto Pedagógico de Curso.

Posto isso, é importante que tais conhecimentos sejam aproveitados, de modo a facilitar ou a reduzir o tempo de integralização dos estudantes.

O Regulamento do Ensino Técnico, Resolução nº 010/2013/CS-IFB, orienta que o estudante poderá solicitar o aproveitamento de estudos de componentes curriculares concluídos, mediante requerimento e trâmite a ser realizado no Registro Acadêmico do *Campus* onde estuda. As orientações do procedimento a ser seguido estão dispostas nos documentos da Instituição. Ressalta-se que existe um recorte temporal, estipulando que tais certificações devem se ater aos últimos cinco anos. Além disso, o requerimento poderá ser realizado uma única vez, durante o curso.

Para aqueles que desenvolveram empiricamente e não possuem documentos que certifiquem o seu conhecimento e experiência, serão oferecidos a possibilidade de certificação de competências, que permitirão a dispensa de componentes curriculares ou módulos, como uma forma de aceleração dos estudos. O docente da disciplina será responsável por estipular a forma de aferição de tais conhecimentos.

Quando a certificação for solicitada por estudante matriculado no CTPAV, tal certificação deverá ser solicitada no Registro Acadêmico e somente nas disciplinas disponibilizadas no semestre. A disciplina poderá ser ofertada pelo docente titular da disciplina, sempre no início do semestre e em data prevista no calendário acadêmico, o professor fará tal avaliação. Instrumentos como prova prática, portfólio, registro profissional na carteira de trabalho, ou contratos de prestação de serviços poderão ser utilizados para munir o docente responsável com informações que facilitem a avaliação.

A solicitação de Aproveitamento de Estudos e/ou Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas em qualquer disciplina implica que o estudante poderá ter uma avaliação de não aproveitamento pelo professor titular da disciplina, neste caso, o discente deverá cursar a disciplina de forma regular, além disso, mesmo em caso de aproveitamento positivo o estudante deverá cursar a disciplina até o resultado final da avaliação.

Os estudantes certificados pelo aproveitamento de estudos e/ou pela avaliação de competências profissionais anteriormente adquiridas poderão atuar como monitores das disciplinas e serão creditados em Atividades Complementares pelo professor da disciplina em que atuou em tal função.

### **8.1. As Disciplinas de Práticas Profissionais e a Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas**

As Práticas Profissionais articulam o ensino, a pesquisa e a extensão, ajudando na formação integral do aluno. Por meio dessas atividades, espera-se que o estudante possa aplicar os conhecimentos teóricos do curso, assim como ser estimulado a tornar-se um agente pensante com uma maior consciência crítica e profissional dos seus universos educacional, social e profissional. Dessa maneira, espera-se que os discentes possam, com as Práticas Profissionais, aprofundar-se no mundo da criação audiovisual nas áreas de cinema, televisão, obras virtuais, jogos etc estimulando seus conhecimentos por meio de diferentes métodos de trabalho, formações de equipe, relatos, debates, congressos e outras metodologias que contribuam também para a consciência da responsabilidade individual de cada técnico/artista envolvido em um processo de produção.

Entretanto, os discentes poderão solicitar aproveitamento das Disciplinas de Práticas Profissionais por meio da Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas, conforme as especificidades de cada disciplina ofertada no semestre. Compreendemos que as disciplinas de Práticas

profissionais promovem uma aplicação dos conhecimentos adquiridos nos módulos de formação e que esta aplicação não exclui as experiências construídas pelos estudantes no mundo do trabalho, sendo assim, os docentes das disciplinas de práticas profissionais poderão ofertar a Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas para convalidar estes componentes, seguindo os critérios estabelecidos no item 8 e que a avaliação apresente conexão entre a prática ofertada e experiência anterior do discente.

O aluno do TPAV deverá cumprir a carga horária total das Práticas profissionais ao longo do seu vínculo com o curso. No caso de solicitação de aproveitamento por meio de Avaliação de competências profissionais anteriormente adquiridas, deverá estar regularmente matriculado para solicitar a avaliação. O estudante deverá especificar no Registro Acadêmico quais as disciplinas de Práticas Profissionais irá solicitar aproveitamento por meio de Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas. O discente deverá comprovar seguindo as normas os critérios apresentados pelos professores titulares das disciplinas a carga horária suficiente para o aproveitamento, por disciplina matriculado. Os estudantes deverão solicitar o aproveitamento no início do semestre conforme o calendário acadêmico do Campus.

As Avaliações de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas reconhecidas pelos processos descritos nesse PPC também devem acontecer de maneira a destacar o relacionamento do *Campus* Recanto das Emas com as iniciativas da comunidade local na medida em que valoriza como ações educativas e culturais às experiências que acontecem na comunidade escolar, na dimensão de atuação do território periférico como extensão de sua prática educativa.

## **9. Infraestrutura - Instalações, Equipamentos e Biblioteca**

A infraestrutura que será disponibilizada aos estudantes está em concordância com as necessidades apontadas no catálogo nacional de cursos Técnicos. Como este curso será ofertado em um campus que está em processo de implantação, todos os laboratórios serão montados de acordo com as informações apresentadas a seguir:

<b>Estúdio de Fotografia e Vídeo</b>	
<b>Capacidade de atendimento:</b> 40 alunos	
<b>Descrição:</b> Estúdio de gravação com chroma key e tapadeiras com cenários diversos equipado para produção de áudio e vídeo onde os professores ministrarão aulas práticas e os alunos e professores poderão gravar material audiovisual em diversos formatos e gêneros	
Qtde	Especificação
10	Notebook
03	Câmeras Digitais Full HD 4k Blackmagic ursa mini
03	Tripés
00	Estabilizadores de mão
00	Trilhos de alumínio
00	Slide
03	Teleprompter
00	Colete para equipamentos
00	Mesa de Áudio Dolby Surround de 05 canais (5.1)
00	Claquetes
00	Fones de ouvido
00	Microfones de mão
00	Pedestais para microfone
00	Microfones de lapela
00	Microfones Boom SEM Vara e acessórios
00	Projektor Full HD
01	Grid aéreo com iluminação fria e/ou quente fixo no estúdio

01	Retorno (monitor) de vídeo em alta definição para apresentador e direção
01	Isolamento termoacústico estúdio
01	Equipamento para gravação e mixagem de áudio digital
02	Ar condicionado silencioso no estúdio
01	Mobiliário básico multiuso
02	Poltronas para cenário
01	Espaço acústico para locução/dublagem
01	Switcher digital para mais de uma câmera com possibilidade de streaming-vídeo (transmissão a internet)
00	Computador Windows - processador Intel® Core™ i7 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado, mouse e monitor de vídeo
00	Ssoftwares para tratamento e composição de foto, de imagem e de áudio
00	Fundo infinito retrátil para cromakey
00	Tapadeiras com fundos diversos

### Laboratório de Edição – 21 ilhas de edição

**Capacidade de atendimento (alunos):** 40 alunos (20 pares)

**Descrição:** Laboratório com ilhas de edição Mac e Windows para aulas de edição (montagem), finalização, animação e pós-produção e realização de trabalhos autorais dos alunos.

Qtde	Especificação
20	Computadores iMAC - processador Intel® Core™ i5 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado e mouse

00	Computadores Windows - processador Intel® Core™ i7 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado, mouse e monitor de vídeo
20	Softwares para tratamento, composição e finalização de foto, imagem e áudio
01	Projektor Full HD
01	Tela de Projeção
01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto
02	Mesas Digitalizadoras com caneta
01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)
00	HDs Externos 3T
00	Fones de ouvido
00	Adaptadores para 2 e P2

### Laboratório de Informática – 40 computadores

**Capacidade de atendimento (alunos):** 40 alunos

**Descrição:** Laboratório para uso de alunos e professores durante as aulas de informática e de outras disciplinas que necessitem do uso de computadores. O laboratório também será utilizado por projetos de extensão e pesquisa, como o Clube do Roteiro. Quando o espaço não estiver sendo utilizado para aulas e projetos de extensão e pesquisa, os alunos poderão utilizá-los para pesquisa e trabalhos acadêmicos.

Qtde	Especificação
41	Computadores Windows
41	Software - Pacote Office
01	Projektor Full HD



01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto
01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)

<b>Almoxarifado Técnico</b>	
<b>Capacidade de atendimento (balcão)</b> 1 usuário por vez.	
<b>Área:</b> 22,52 m <sup>2</sup>	
<b>Descrição:</b> Sala para guarda e empréstimo de equipamentos de captação de imagem e áudio a serem utilizados em aulas práticas e teóricas, práticas integradoras, práticas profissionais e trabalhos autorais dos alunos.	
Qtde	Especificação
14	Câmeras Fotográficas DSLR com bateria extra, cartão de memória, filtros e lentes
03	Câmeras Filmadoras Handcam Full HD com bateria extra, cartão de memória, filtros e lentes
00	Câmeras gopro com acessórios
01	Iluminação – kit de fresnéis
01	Iluminação – kit de refletores
00	Microfones de mão sem fio
06	Microfones de lapela
02	Microfones Boom com acessórios
07	Gravadores de Som Portátil
02	Projetores Full HD
01	Telas de Projeção
02	Tripés
00	Mini Tripés flexíveis

00	Drone
03	Estabilizadores de mão
01	Suporte de ombro para filmadoras
03	Rebatedores de luz
00	Claquetes
02	Fones de ouvido
01	Kit de luz de led para acoplar na câmera
02	Iluminação Sun Gun
00	Caixa estanque
00	Coletes para guarda de acessórios
00	Slide
00	Mochilas para equipamentos
00	Kits de maquiagem

Biblioteca	
<b>Capacidade de atendimento (usuários):</b> 20 usuários	
<b>Área:</b> 69,32 m <sup>2</sup>	
<b>Descrição:</b> Espaço destinado para estudos individuais e coletivos. A biblioteca escolar atenderá ao público interno e externo. São disponibilizados escaninhos para guarda de materiais individuais, tais como mochilas e bolsas. Os usuários terão acesso a computadores conectados à internet. O acervo poderá ser disponibilizado para empréstimo e para consulta no local.	
Qtde	Especificação
500	Exemplares relacionados ao eixo tecnológico de Produção Cultura e Design
8	Computadores
6	Baias de estudo
2	Mesas para estudos

24	Cadeiras
3	Escaninhos (18 espaços)

### **9.1. Acessibilidade**

O *Campus* possui instalações acessíveis para pessoas com dificuldade de locomoção. Todas as salas podem ser acessadas por meio de rampas. Além disso, existe corrimão para as pessoas que deles possam necessitar. Nos estacionamentos, serão reservadas vagas para pessoas com deficiência, para idosos e para gestantes. A instituição conta, ainda, com banheiros adaptados nos dois andares e mesas adaptadas nas salas de aula. Serão instalados pisos táteis e identificadores em braile para facilitar a locomoção para pessoas com deficiência visual.

O *Campus* conta com um servidor técnico em tradução e intérprete de libras, e tem estabelecido o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que acolhe e promove as adaptações necessárias para inclusão.

## **10. Corpo Técnico e Docente**

A estrutura organizacional administrativa do IFB – *Campus* Taguatinga Centro será composta por:

- Diretor-Geral;
- Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Coordenador de Registro Acadêmico;
- Coordenador de Biblioteca;
- Coordenador de Pesquisa e Inovação;
- Coordenador de Extensão e Estágio;
- Coordenador Geral de Ensino;
- Coordenador Pedagógico;
- Coordenador de Assistência Estudantil e Inclusão Social;

- Coordenador de Área;
- Coordenador de Curso;
- Pedagogo;
- Psicólogo;
- Assistente Social;
- Técnico em Assuntos Educacionais;
- Auxiliares e Assistentes Administrativos;

O quadro de docentes e técnicos para o Curso Técnico em Produção de áudio e vídeo será composto preferencialmente de profissionais de nível superior, com formação e experiência profissional condizentes com os componentes curriculares e laboratórios que compõem o Curso, conforme previsão abaixo:

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Formação necessária</b>
História do Audiovisual no Brasil	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em História, Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel ou Tecnólogo em Produção Cultural, ou cursos afins e semelhantes.
História do Cinema Mundial	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em História, Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel ou Tecnólogo em Produção Cultural, ou cursos afins e semelhantes.
Produção, Legislação e Ética no Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel ou Tecnólogo em Produção Cultural, ou cursos afins e semelhantes.
Linguagem Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel ou Tecnólogo em Produção Cultural ou cursos afins e semelhantes.

Cinematografia	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Iluminação básica	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda ou cursos afins e semelhantes.
Fotografia Still	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Desenho de som	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Captação de Som Direto	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Edição de som e Mixagem	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Acessibilidade Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciado em Pedagogia, Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes ou Licenciatura em Libras, Bacharel ou Tecnólogo em Produção Cultural, ou cursos afins e semelhantes.
Ferramentas de edição	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.

Finalização audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Práticas Profissionais	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo dos docentes que atuam no Curso de Produção de Áudio e Vídeo, ou cursos afins e semelhantes.

Análise Quantitativa de Docentes							
Áreas de atuação	Componentes Curriculares	Módulo I	Módulo II	Módulo III	Total Geral	Carga horária semanal média (horas-relógio)	Qtd Docentes
Audiovisual e áreas afins	História do Audiovisual no Brasil	33,33	-	-	33,33	1,67	1
	História do Cinema Mundial	33,33	-	-	33,33	1,67	1
	Linguagem Audiovisual	66,66	-	-	66,66	3,33	1
	Produção, Legislação e Ética no Audiovisual	66,66	-	-	66,66	3,33	1
	Fotografia Still	33,33	-	-	33,33	1,67	1
	Cinematografia	66,66	-	-	66,66	3,33	1
	Iluminação básica	66,66	-	-	66,66	3,33	1
	Captação de Som Direto	-	66,67	-	66,66	3,33	1
	Desenho de som	-	33,33	-	33,33	1,67	1
	Edição de som e Mixagem	-	66,67	-	66,66	3,33	1
	Acessibilidade Audiovisual	-	33,33	-	33,33	1,67	1
	Ferramentas de edição	-	66,67	-	66,66	3,33	1
	Finalização audiovisual	-	66,67	-	66,66	3,33	1
	PPRC	-	-	116,66	116,66	5,83	1
	PPCR	-	-	116,66	116,66	5,83	1
	PPEF	-	-	116,66	116,66	5,83	1
	PPGPA	-	-	116,66	116,66	5,83	1
	PPNET	-	-	66,66	66,66	3,33	1
<b>Total Geral</b>		<b>333,33</b>	<b>333,33</b>	<b>533,3</b>	<b>1200,00</b>	<b>61,64</b>	<b>18</b>

Corpo técnico por laboratório:

<b>Laboratório</b>	<b>Formação necessária</b>	<b>Quantidade de profissionais</b>
Estúdio de Fotografia e Vídeo	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área audiovisual ou cursos afins e semelhantes.	1
Laboratório de Edição	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área audiovisual ou cursos afins e semelhantes.	1
Laboratório de Informática	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área de informática ou cursos afins e semelhantes.	1

## **11. Certificados e Diplomas**

Ao concluir o primeiro módulo do curso, que é composto pelos componentes curriculares do Bloco 1 e do Bloco 2, o estudante receberá a primeira certificação intermediária como “Operador de Câmera” (CBO 3721-15). Após a conclusão do segundo módulo, Blocos 3 e 4 o estudante fará jus a certificação em áudio como Sonoplasta (CBO 3741-50) e operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05), e a certificação em edição como Editor de Mídia Audiovisual (CBO 3744-05). Com a conclusão dos três módulos, o estudante receberá, também, o diploma de “Técnico em Produção de Áudio e Vídeo”.

## **12. Referências Bibliográficas**

BRASIL, *LDB*. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >.



BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)> Acesso em 15 agosto 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO - 2010 – 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>>. Acesso em: 16 agosto 2017.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Guia Pronatec de cursos FIC**. 4. ed. Brasília, MEC – SETEC, 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 16 agosto 2017.

BRASIL. MEC. Ministério da Educação – MEC. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 3. ed. 2016. Brasília: MEC – SETEC, 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 16 agosto 2017.

BRASIL. MEC – IFB. **RESOLUÇÃO Nº 010-2013/CS** – IFB. Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB, aprovado pela Resolução nº 014-2012/CS-IFB. Disponível em: <[http://www.ifb.edu.br/attachments/4298\\_010\\_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RET\\_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014\\_2012%20\(2\).pdf](http://www.ifb.edu.br/attachments/4298_010_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RET_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014_2012%20(2).pdf)>. Acesso em: 16 agosto 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão - CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios** – PDAD 2015. Disponível em: <[http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa\\_socioeconomica/pdad/2015/PDAD\\_Recanto\\_das\\_Emas\\_2015.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2015/PDAD_Recanto_das_Emas_2015.pdf)>. Acesso em: 12 set 2017.

NORONHA, Danielle de. **Ensino de cinema: os caminhos para a relação entre a formação acadêmica e a prática**: Professores, alunos e profissionais falam sobre a formação em cinema e audiovisual. Rio de Janeiro-RJ: Associação Brasileira de Cinematografia-abc, artigos *on-line*, 06.08.2013. Disponível em: <<http://www.abcine.org.br/artigos/?id=1200&ensino-de-cinema-os-caminhos-para-a-relacao-entre-a-formacao-academica-e-a-pratica>>. Acessado em: 18 de maio de 2017.

APRO. Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais. *Mapeamento E Impacto Econômico Do Setor Audiovisual No Brasil*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Fundação Dom Cabral (FDC). 2016.

BRASIL. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 a 2023 (PDI 2019/2023)*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Brasília, DF. 2019. Disponível em <http://twixar.me/jRC1>. Consultado em 15 out 2019.

BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST). Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF. 2016. Disponível em <http://twixar.me/wc61>. Consultado em 11 out. 2019.

BRASIL. Lei N° 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação. Poder Executivo. Brasília, 2014. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Consultado em 15 out 2019.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução N.º 027-2016/CS-IFB - Aprova alterações no Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB. 2016. Disponível em <https://www.ifb.edu.br/ead/92-institucional/resolucoes/10765-resolucoes-2016>. Consultado em 17 out 2019.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução n° 028-2012 - Regulamenta os Procedimentos Administrativos e a Organização Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília. 2012. Disponível em <https://www.ifb.edu.br/index.php/institucional/conselho-superior/resolucoes/92-institucional/resolucoes/2939-resolucoes-2012>. Consultado em 17 out 2019.

CNE/CP. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 3, de 18 de Dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em <http://twixar.me/vp21>. Consultado em 18 out 2019.

CORREIO BRAZILIENSE. A cultura livre - Espaço Cultural Ubuntu: Um ponto de encontro da juventude. Disponível em <http://especiais.correiobraziliense.com.br/espao-cultural-ubuntu-um-ponto-de-encontro-da-juventude-> . Consultado em 28 out 2019.

DISTRITO FEDERAL, DF. *Pesquisa Distrital Por Amostra De Domicílios (PDAD)*. Recanto Das Emas. 2018. Companhia De Planejamento Do Distrito Federal (CODEPLAN). Brasília, DF. Junho de 2019. Disponível em <http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2018/>. Consultado em 15 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL, DF. Cultura. Mapa nas Nuvens. S.d. Disponível em <http://mapa.cultura.df.gov.br/espaco/id:288/>. Consultado em 28 out 2019.

IBGE. *Educação*. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, 2019.